ANNO XXX. N. 205.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUINTA FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. F. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues ; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 60 d/v 27 d.
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.— Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Rosa de Viterbo v. f. ; S. Rosalia
5 Terça. S. Herculano m. : Ss. Harcenio e Gentil
6 Quarta. S. Libania v. ; S. Izacharias profeta.
7 Quinta. Jejum. S. Regina v. m. S. Pamphilio.
8 Sexta. ✠ S. Natividade da SS. Virgem.
9 Sabbado. S. Dorotheo m. ; S. Gorgonio m.
10 Domingo. 14. O SS. Nome de Maria ; S. Nicoláo Tolentino ; S. Nemesiano m.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. as copias dos relatorios dos trabalhos dos mezes de maio e junho, feitos pelo mineiro James Johnson, na exploração das minas de carvão do Erval.

O referido mineiro tem estado principalmente occupado em abrir um rego que dê escoamento as aguas do arroio que atravessa o terreno carbonifero, para não os impedirem de trabalhar na estação das chuvas, fazer ranchos para os trabalhadores, e ao mesmo tempo em abrir tres furos até a profundidade do nivel do mineral para dar lugar aos mineiros a extrahir o carvão em maior escala, em forma de gabrias.

Segundo me affirmou, por todo este mez ficarão concluidos seus trabalhos preparatorios, devendo para o mez seguinte começar a extração do carvão.

He-me satisfactorio dizer a V. Exc. que tanto o commandante da barca de guerra *Fluminense*, como o da barca mercante *Commercio*, a quem mandei dar duas toneladas do novo carvão para experiencia, me affirmaram que podem queimar exclusivamente o producto da mina do Erval sem mistura do carvão inglez, e que meu empenho he mandar extrahir quanto puder para alimentar o consumo dessas barcas, com cujo valor irei dando maior desenvolvimento aos trabalhos da exploração.

Ultimarei este, dizendo a V. Exc. que sendo as despezas do transporte do carvão do lugar do seu jazigo no Erval até o passo do Triumpho as que mais avultam, pois pedem presentemente 10$000 rs. por cada tonelada, e sabendo que o arroio dos Ratos, que se desprendendo da serra do Erval vem cahir no Jacuhy, passa não muito distante da mina explorada, mandei fazer a exploração do dito arroio para saber até onde e mediante que melhoramentos se poderá tornar navegavel. Logo que o resultado deste trabalho me venha ao conhecimento terei o cuidado de o levar a presença de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Palacio da presidencia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, 24 de julho de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. —O presidente da provincia, *João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú*.

Illm. e Exm. Sr. — Continuando os detalhes do progresso de meus trabalhos na exploração do carvão de pedra, apresento a V. Exc. a continuação dos mesmes.

N. 2. — Furo. Na fazenda do Sr. Carlos Moré, tenho furado estando em 244 palmos de profundidade. Tenho principiado o furo n. 3, na fazenda do Sr. Luiz, estou em 40 palmos de profundidade e ainda na « capa », esta fazenda borda o rio Jacuhy meia legua de S. Jeronymo. Tenho dous trabalhadores neste trabalho. Tive a honra de apresentar a V. Exc. uma amostra de carvão achado nesta fazenda, mas sou de opinião que não se poderá fazer uma mina extensa na profundidade proposta, por causa da grossura da « capa ».

No Erval o meu progresso he como ordinariamente tem sido até hoje ; o carvão continua a ser tão bom ou para melhor do que apresentei no mez passado, ainda que não tenha profundado mais, estou trabalhado sobre a superficie ; tenho mandado 20 toneladas e 30 arrobas ao Illm. Sr. tenente Paes, capitão do porto.

Por ordem de V. Exc. fiz uma viagem de experiencia sobre o rio Guahiba, levei comigo dous trabalhadores e principiei perto das Pedras Brancas, e seguindo as xarqueadas da Barra, fiz uma volta de quatro leguas examinando os lugares que julguei serem a proposito ; sendo o terreno em geral muito plano, digo muito baixo e a « capa » muito grossa, não achei um só lugar aonde a estrada de baixo esteja á vista : portanto não descobri carvão.

Subi algumas quatro leguas sobre a arroio — Ribeiro, — e outras tantas sobre o arroio — Araçá, — examinei o arroio — Petim — e outros pequenos arroios e sangas. Fui informado pelo capataz do Sr. Zeferino Vieira Rodrigues que no arroio — Araçá — existia uma especie de pedra que se assemelhava a uma amostra de carvão que lhe apresentei : por causa da muita chuva estava o dito arroio cheio, e o não pude explorar, mas deixei uma amostra de cárvão e a necessaria recommendação ao capataz para procúrar a pedra de que o mesmo fez mensão.

Tive de servir-me de vaqueanos neste trabalho e para ir á mina do Erval, tendo sido informado que era o caminho mais perto para o rio Guahyba ou porto de embarque. Pelo exame que nesta viagem fiz, e outra feita em outra occasião, conheço que o transito da mina do Erval ás Pedras Brancas, he mais difficil e o caminho mais longo do que a estrada até S. Jeronymo. Dentro da serra 2 leguas no Erval, descobri uma veia de carvão com um pé de grossura de qualidade inferior.

Por quasi todos os lugares achei pedra ferrea de inferior qualidade, mas observei que só na immediação da mina do Erval existe abundancia deste mineral de melhor qualidade. Supponho que se o carvão se acha no districto da barra, a posição não pode ser melhor que áquella do districto das xarqueadas da barra, pois que tem bom porto de embarque para navios de qualquer lote ; o terreno he plano e vantajoso para condução, situado entre os arroios Ribeiro e Araçá, e existem varios estabelecimentos particulares, assim como uma escola publica : julgo portanto que seria bom fazer-se algumas experiencias neste lugar.

He de meu dever informar a V. Exc. que achei toda a protecção entre os habitantes desse lugar e em particular dos Illms. Srs. Zeferino Vieira Rodrigues e Manoel Alves ; todas as pessoas em geral mostravam-se anciosas de serem honradas com uma visita de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc., S. Jeronymo 1 de julho de 1854. — Illm. e Exm. Sr. João Luiz Vieira, Cansanção de Sinimbú, presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — *James Johnson*, mineiro.

— Conforme, *Antonio José Affonso Guimarães*, secretario do governo.

Illm. e Exm. Sr. presidente. — Communico a V. Exc. que, durante o mez passado, remetti para Porto Alegre 17 toneladas de carvão da mina do Erval, sendo 16 ao arsenal de marinha, entregues ao capitão tenente Manoel de Oliveira Paes e 1 a Diogo Baxter, para empregar em experiencias de extrahir ferro. Sem duvida V. Exc. reparará não se ter tirado tanto carvão neste mez de junho como em maio, foi isso devido á catastrophe que teve lugar na pessoa do trabalhador Runs Juans que ficou sepultado sob o desmoronamento de uma porção de terra que existia sobre o carvão, que a não ser os promptos soccorros de seus companheiros, e a presteza com que se apresentou nesse lugar o Dr. Ignacio Alonso Paz, viajando toda a noite, por certo que teria perigado ; hoje porem, acha-se quasi restabelecido.

Em consequencia das ordens de V. Exc. tenho mandado aprofundar os terrenos do Erval, e presentemente estamos occupados a preparar um poço de 8 palmos de diametro ; temos chegado á 4 e meia jardas de profundidade, e supponho haver 9 para alcançar o carvão ; e não poderemos avançar, com á rapidez precisa, em consequencia de termos que penetrar uma camada de pedras assáz duras. Tenho estado occupado a mandar fazer um canalete que deverá ser de bástante extensão, com o fim de desviar quanto fôr possivel as aguas do carvão, para não ver-me compellido a interromper os trabalhos nas estações chuvosas ; 27 jardas já estão feitas sobre uma profundidade de 12 palmos.

Para cumprir as instrucções que me foram dadas por V. Exc. sobre as construcções dos ranchos para os trabalhadores, já fiz transportar ao lugar 77 duzias de páos de 300 melhos de palha para cobri-los. O Sr. Luiz Daniel, proprietario do terreno, teve a bondade de deixar á minha escolha o lugar mais consentaneo para os mandar edificar.

Offerecem-me vender os materiaes da casa que actualmente occupam os trabalhadores, da qual V. Exc. talvez se recorde por te-la visto na occasião em que fomos a mina do Erval, pedem 200$, e eu quizera antes de dar minha resposta, estar autorisádo por V. Exc. para o fazer ; a casa he grande, sua construcção toda he de pedra, que me servirá de grande utilidade para fortificar os poços ; existem bastantes telhas, taboas de cedro, portas, janellas, e outros materiaes, excellentes para construcção acrescendo ser mui perto da mina : esta casa pertence a Sr.ª D. Anna Rodrigues.

No mez passado enviei uma porção de mineral de ferro de uma côr avermelhada, que em grande porção existe na mina do Erval, á Diogo Baxter em Porto Alegre para ser fundido, e no dia 22 do mesmo mez ajudado pelo dito Sr. Baxter procedemos á esse trabalho.

Eu tive a honra de entregar á V. Exc. a amostra deste producto, o qual não sahio tão bom como deveria, em consequencia de não estar organisada, como devia, a correnteza do ar, e se tivessemos tido pedra calcarea para ajudar a fusão : tenho a satisfação de poder annunciar a V. Exc. que todo o processo foi feito com carvão da provincia, o que sendo reduzido a — cobre — deverá ser superior para o trabalho de reducção, todavia como tenho de ir a Porto Alegre d'aqui á poucos dias, tenho tencionado fazer novas experiencias sobre o mesmo mineral, e sobre a qualidade de um outro ferro que se acha misturado com barro, e do qual talvez V. Ex., esteja certo haver visto em casá do Sr. J. C. Moré em S. Jeronymo : na mesma propriedade ha a 9 3/4 palmos de profundidade, uma camada deste mesmo mineral, de 16, que he sem duvida uma riqueza, não só pela abundancia, como pela posição que offerece commodidades para uma fundição de ferro : deste mineral remetti para o arsenal de marinha um barril para ser mandado ao Rio de Janeiro.

Continuo em minhas perfurações em S. Jeronymo em casa do Sr. Luiz Sans ; o buraco n. 3. indicado, em meu ultimo relatorio, está com 64 palmos de profundidade ; tive de interromper este serviço em consequencia do cascalho e areia que cahindo continuadamente dos paredões no buraco, tolhia-nos o progresso da mina, da qual ainda se não havia atravessado o — Strata, — por isso fiz abrir um outro 4. na mesma propriedade, mais na elevação — Strata— apezar de ser mais fundo a respeito da superficie da capa, o que me concedeu evitar os cascalhos e areias. Tive a felicidade de descobrir um mineral, objecto ha bastante tempo de minha ambição, he um excellente leito de pedra calcarea que ainda não pude observar a verdadeira espessura, entretanto até ao presente calculo ter 12 palmos. Do que encontrei na quarta perfuração he o seguinte :

Terra vegetal.	4	Palmos.
Greda ou argila misturada com areia.	3	»
Greda amarella boa para tijolos etc.	16	»
Pedra calcarea de boa qualidade. . .	12	»
	35	»

A importancia das despezas deste mez, verá V. Exc., pela conta junta.

Deos guarde a V. Exc. S. Jeronymo 1 de julho de 1854. — *James Johnson* mineiro. — *Antonio José Affonso Guimarães*, secretario do governo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 6 de setembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 140.

O coronel commandante das armas interino declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 12 de agosto proximo findo, perdoar ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé João Antonio Claro, o crime de deserção que commettera, e por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra de 19 do mesmo mez, mandar dar baixa do serviço ao mencionado soldado : o que tudo foi communicado em officios da presidencia desta provincia datados de hontem.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares*.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A industria ingleza mostra-se vivamente preoccupada pelas consequencias, que podem ter os supprimentos de linho e canhamo, isto he, as suas fabricas de linhos, de cabos e cordas, pela suspenção das importações da Russia. Este ultimo paiz tem, até aqui, effectivamente figurado, como se sabe, com quantidades consideraveis nas compras, que o Reino-Unido faz no estrangeiro, daquelles dous artigos de fiação. As cifras abaixo indicadas mostram as importações :

	Da Russia	De todos os paizes.
Linho. . . .	64,399 tonnes.	94,169 tonnes.
Canhamo. . .	41,819 »	63,142 »
	106,182 »	157,311 »

Já se vê que as precedencias russas figuram na razão de dous terços dos supprimentos geraes britannicos, e ainda se deve notar, segundo as estatisticas, que a importação do linho tem quasi duplicado nos ultimos tres annos ; não porque a producção deste artigo tenha ficado estacionaria na Irlanda, onde este vegetal he objecto de uma cultura importante, mas porque o fabrico inglez, graças á applicação progressiva da mecanica ao trabalho do linho, tem tomado um desenvolvimento, que está muito longe de corresponder ao progresso da cultura. Em Irlanda (todos sabem que em Inglaterra propriamente dita, não se fabrica o linho) a cultura deste artigo não produz mais de 50 a 55 tonnes de fiação de linho, o que apenas faz um terço da importação ingleza. Esta producção he aproximadamente a producção franceza do mesmo artigo.

Eis aqui portanto uma eventualidade muito inquietadora para um dos primeiros ramos de trabalho, a industria do linho. Mas isto não he tudo.

Os jornaes commerciaes fazem, ha tempos, menção da escassez progressiva de outro artigo, não menos importante, o *trapo*....... (*Want of rags*) a falta de trapo, que, segundo assegura o *Economist*, he uma verdadeira questão nacional em Inglaterra. « Effectivamente o trapo, esse vil e repugnante fragmento, que os trapeiros procuram a cada canto das ruas, he um artigo, de que resulta nada menos do que um consideravel commercio, que, por uma admiravel transformação da industria, fórma a base material dessas obras magnificas, que sahem dos prélos das diversas typographias, e constituem um deposito de instrucção e de genio d'arte. O trapo, em uma palavra, he o papel confidente e orgão publico e particular de todos os pensamentos humanos.

Tal he actualmente o augmento do consumo do papel em Inglaterra, e sobre tudo nos Estados-Unidos, que o trapo, de que a Italia e a Allemanha costumam fornecer aos outros paizes alguns centos de milhões de kilogrammas, falta nas fabricas de papel, especialmente nas de Inglaterra, onde a imprensa periodica tem tomado uma extensão continua, e onde a quantidade do papel fabricado subio em 1853, a 80 milhões 464 mil kilog. ; quando dez annos antes era apenas de 31 milhões.

Assim ameaçadas nas bases da sua existencia, as suas industrias, de que acabamos de fallar, tem procurado os meios de se assegurarem de provimentos ; os espiritos engenhosos tem indagado não sómente as origens diversas, que a despeito da Russia podem fornecê-las, mas ainda aquellas que poderiam ser no mundo vegetal, as melhores assemelhações do canhamo e do linho ; a sciencia tem-se occupado desta questão, e o governo inglez, como já dissemos, expedio circulares aos seus agentes no estrangeiro. Muito a proposito, tem havido e lembrança de que a India produz um certo numero de vegetaes muito proprios para substituir aquelles dous artigos. A industria da fiação conhece já alguns, como o *abaca, jute, e phormium tenax*, mas outros existem, cujas qualidades seriám, segundo parece, muito mais preferiveis. Em uma carta publicada sob o titulo de *Incian fibres*, um membro da sociedade das artes de Londres, sir Samuel Gregson, cita, em presença do testemunho do Dr. Forbes Royle, homem muito versado em floricultura da India, oito ou dez especies semelhantes ao linho, e ao canhamo, todas em abundancia, que tendo um preço inferior, são dotadas de uma magnifica fibra, e tão consistentes como o canhamo de Kote Sangra. (Boehmeria) e podem sustentar um peso maior de 145 a 180 kilogrammas. Em particular, faz menção da bananeira da especie *musa paradisiaca*, que cultivada nas planicies da India, produz, além de um fructo apreciavel para consumo indigena, o fio perfeitamente applicavel a toda, e qualquer manufactura de tecidos, a cordoaria, e ao fabrico dos cabos, assim como ao do papel. A Inglaterra tem pois a certeza de encontrar, nas suas proprias possessões da India, productos analogos ás duas materias, cuja falta ameaça o Occidente, e das quaes uma, o trapo, tem chegado a tal grão de carestia que positivamente obsta ao progresso do frabrico. He esta tambem a occasião de lembrar, que um dos productos de Argel, *halpha*, poderá facilmente, no caso de necessidade, prestar os mesmos serviços. A beterraba, ha quasi meio seculo, conheceu-se por occasião de um bloqueio continental ; quem sabe se, nos nossos dias, o bloqueio dos portos russos, fará tambem conhecer alguns preciosos productos industriaes ainda desconhecidos. Será esta certamente uma bem limitada compensação das calamidades de uma guerra ; mas he, na verdade, um novo passo no campo da industria, ainda tão pouco explorada nos paizes, de que nos separam os Oceanos.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Encontramos em uma gazeta ingleza a seguinte petição, que os tres chefes gregos *Theodore Grivas*, *Tsami-Karatassos* e *Papa-Costa*, dirigiram ao conselho dos ministros :

«Voltando para a Grecia independente por ordem de nossos governo, sentimos logo a necessidade de lhe exprimir todo o nosso reconhecimento, por ter salva do a nação dos odios das duas potencias protectoras, e por ter querido nos restituir os nossos postos.

«O unico fim que nos propozemos, atravessando as fronteiras para pisar o solo sagrado de nossos irmãos, foi a emancipação de nossos irmãos do jugo ottomano ; além disto fomos levados a isto pelos motivos seguintes :

«O ex-ministro da guerra Scarlato Soutzo, nos affirmou positivamente, em nome e segundo as ordens expressas de S. M. o rei, que o governo estava firmemente resolvido a soccorrer a insurreição com todos os meios possiveis ; que as potencias a veriam de um modo favoravel ; principalmente os estados da Allemanha, por causa das relações de alliança, que existem entre seus soberanos e o nosso, nos cederiam de toda sorte soccorros materiaes, e que nos protegeriam no caso em que as potencias occidentaes viessem a encarar de outro modo esta nova luta ; que finalmente, a intenção de engrandecer o estado hellenico, e emancipar nossos irmãos escravos, estava evidentemente declarada pelo facto da existencia de muitos milhões de subditos nas mãos do governo. Se a insurreição infelizmente teve um resultado funesto, deve-se attribui-lo á direcção exclusiva e perfida do governo em dirigir o movimento, segundo o plano que se havia traçado antecipadamente, concentrando em si toda a acção, e apoiando-se uma só das potencias européas.

«He para notar que, emquanto o governo prodigalisava a uns munições e dinheiro, e reforçava os corpos debaixo de seu commando por todos os meios que estavam em seu poder, procedia sem piedade comnosco (que combatiamos sem o pensamento occulto de influencias pessoaes, só tendo em vista o interesse geral) como se propozesse exercer sobre nós vinganças ignobeis. Ajunte-se a isto que o governo que deveria consultar em primeiro lugar todas as potencias protectoras da Grecia, das quaes nada pedia esperar sem ter o consentimento dellas, emprehendeu a luta contra sua vontade, affirmando-nos falsamente, como dissemos acima, que nós tinhamos adquirido toda a sua approvação, e todo o seu concurso.

«Os capitaes consideraveis vindos de fora, o governo distribuio e repartio entre suas creaturas as mais dedicadas, as quaes não gozavam de nenhuma consideração entre os povos, que se devia revolucionar.

«Remetteu em abundancia munições, e até algumas peças de artilharia, de que teria precisado para fazer o cerco das praças, gente de uma incapacidade notoria, sem antecedentes, e que se tinha proclamado a si mesmo chefes, contra a opinião publica.

«He por esta razão que, querendo annullar as influencias pessoaes em um pensamento egoistico, e accumulando erros sobre erros, e pelas falsas medidas que tomou, não fez mais que trazer voluntariamente a disolução do movimento, a ruina e a morte de uma multidão de nossos irmãos das provincias limitrophes.

«Um grande numero de familias daquellas provincias, em consequencia do mão successo da insurreição, estão refugiadas na Grecia, desprovidas de todo o meio de existencia. Os chefes de familia e os soldados, que vieram em nosso soccorro, estão igualmente na mizeria.

«Nós vos rogamos, senhores ministros, que delibereis immediatamente e deis as ordens necessarias para que se façam averiguações exactas do dinheiro vindo de fora ou provimento de outras fontes, do uso se fez delle, das sommas dispendidas e das que existem, afim de que estas ultimas sirvam de soccorro aos infelizes que soffrem ; porque he horrivel pensar que bravos, que não fizeram mais que obedecer á voz da patria enganados pelo governo grego, estejam hoje na borda do abysmo.

«Nós vos supplicamos a bondade de nos fazer saber o resultado das ordens que tiverdes dado em consequencia da presente petição ; afim de que possamos tranquillisar, da nossa parte, aquelles que soffrem, e moderar a impaciencia de suas justas reclamações.

Os muitos humildes,

Em nome daquelles que nos seguiram em nossa qualidade de chefe da insurreição no Epiro, Thessalia e Macedonia.

Assignado : *Theodoro Grivas, D. Tsami Karatassos, Papa-Costa Tsamalos.* (*Moniteur.*)

LONDRES.

1 de agosto.

As recentes resoluções da Dieta germanica, posto que satisfatorias aquelles a quem dizem respeito mais immediatamente, não foram em verdade calculadas para produzir alguma profunda impressão sobre o resto do mundo civilisado. O annuncio telegraphico da decisão da Confederação em Frankfort, a 24 do passado, foi recebido com perfeita equanimidade neste paiz ; e he um facto significativo, que a decisão da corporação germanica ácerca de um ponto da mais alta importancia para toda a Europa, tenha excitado tão pequeno interesse, e tenha occasionado tão poucos commentarios. A explicação desta circumstancia, que está inquestionavelmente mui longe de lisongear a Allemanha, pode realmente encontrar-se no caracter da medida a que a Dieta declarou a sua adhesão ; pois que fôra em verdade absurdo, se a fraca e abatida direcção á que a Federação está sugeita dispertasse um alto grão de sympathia nos outros paizes. Os simples factos do caso são, que a Austria e a Prussia, pelo seu tratado de 20 de abril, se tendo solemnemente obrigado a um theor de acção não mui facilmente distincto da inacção, os menores estados germanicos se obrigaram, em virtude do seu ultimo voto, a coadjuvar a politica das principaes potencias. Com effeito, a Confederação neste negocio he nada mais do que um corpo morto, que se suppõe poder prestar para retardar alguma desejavel promptidão em outras partes. Como os partidarios da Russia tinham razão para recear que a influencia da Prussia nos conselhos d'Austria fosse ultimamente vencida pelas energicas representações da Inglaterra e da França, julgou-se conveniente procurar-se outros meios de retardar a adopção das medidas decisivas contra o czar. Para este fim, a *vis inertiæ* do Bund foi destramente apanhada pelos seus adherentes na esperança de que, por meio do enfadonho machinismo daquelle corpo, o vigor e a firmeza das intenções manifestadas pela Austria fossem prosperamente neutralisadas.

O calculo foi engenhoso, posto que erroneo ; e se deve confessar que os partidarios da Russia avaliaram com justiça o temperamento da Dieta. Esta assembléa manifesta a mesma perniciosa tendencia que ameaça aviltar o caracter da camara ingleza dos Communs — um pendor em substituir resoluções abstractas por execuções praticas. Ninguem se terá esquecido de que algum ridiculo foi justamente lançado ao tratado austro-prussiano, sobre o fundamento de que elle sómente obrigava as partes contratantes a dar passos activos no caso ou da encorporação dos principados com o imperio russo, ou da marcha do invasor além do Balkan, com o fim de ameaçar Constantinopla. Esta limitada responsabilidade foi adoptada, sem muita relutancia, pelo Bund, pois que agora se tem tornado mais claro do que estava ha tres mezes, quando as contingencias referidas são moralmente impossiveis. Nestas circumstancias não podemos dar grande valor a asserção de certas regras geraes de politica que algumas das partes contratantes não se mostram dispostas a defender. He mui evidente que a resolução da Dieta não póde ter algum effeito pratico em promover prompta solução ácerca da grande controversia europea. A precaução tomada por Mecklemburg em não convir com a decisão, no pleito que involveu a possibilidade de medidas activas da parte da Confederação, deve ser reputada como totalmente superflua ; por que, se havia alguma intenção seria de pôr em pratica os principios encorporados no tratado, a sua urgencia se não faria depender da occupação russa dos principados, no caso de ser continuada « por um periodo indefinido. »

Com effeito, nada pode ser mais abortivo e futil do que esta resolução da Dieta ; e he conveniente para a Allemanha e para a Europa que os estados menores da Confederação sejam totalmente incapazes para influir sobre a solução da questão com que elles estão laboriosamente contendendo. Não he pela affirmação não apoiada dos principios que ninguem disputa, que os deveres do corpo federal para comsigo, ou para com a posteridade, podem ser adequadamente satisfeitos. Uma mera asserção theorica de verdades moraes, sem alguma tentativa para reduzi-las a pratica, he um grato mas perigoso pretexto da responsabilidade a que recorrem muitas vezes os individuos, e as cortes allemãs parecem estar agora esforçando-se para satisfazer as suas conveniencias por um expediente semelhante. Mas elles estão debaixo de obrigações admittidas pela communidade da Europa, que não podem ser annuladas por um mero reconhecimento nas palavras. Se a manutenção da integridade e da independencia do imperio turco he reputada ser essencial ao equilibrio do poder, fica prescripto áquelles que proclamam esta verdade unir os seus esforços aos das nações que já se acham em armas para defender aquelle imperio. A Inglaterra e a França tem firmemente resolvido que a Turquia de ora em vante formará uma parte reconhecida do systema geral europeu, e estas potencias se tem obrigado pela consecução deste objecto ; com tudo existe um objecto que muito mais intimamente diz respeito á Allemanha do que a qualquer das potencias occidentaes. Ainda mais, se a occupação russa dos principados for especialmente perigosa aos interesses da Allemanha, he desagradavel que ella permaneça como um espectador passivo dos esforços das outras nações em acabar com esta occupação ; e se consideramos a não provocada invasão do czar na Turquia como um grande ultrage publico, he indigno de qualquer estado civilisado recusar a sua cooperação na punição do aggressor.

Mas sejam quaes for os motivos que possam dirigir os conselhos das menores potencias allemãas, em verdade ja lhes não he possivel por mais tempo manter uma estricta politica negativa. Finalmente chegou o tempo em que elles devem ou marchar com a Austria, ou retirar-se com a Prussia ; porque, todas as vezes que estas potencias adoptarem differente theor de acção em uma grande questão europea, os restantes membros da confederação acharão impossivel manter neutralidade entre si. Praticamente fallando, a Allemanha consiste de duas grandes monarchias, que conservam os mais pequenos estados, e são coadjuvados por elles. A amizade de Wurtemberg ou da Baviera pode ser util á Austria ou á Prussia, mas a da Austria ou da Prussia he absolutamente essencial á existencia dos mais fracos membros da confederação ; e por isso serão obrigados a identificar-se com a politica de uma ou de outra das principaes potencias. Entretanto, he menos certo—que, se os menores estados allemães se decidirem a collocar-se com a Prussia do lado dos interesses do czar, os seus esforços em favor do seu patrão serão totalmente futeis. A côrte de Berlim ja tem feito tudo quanto podia para retardar a soluçao da questão oriental, ao passo que vão simulando zelo na causa commum ; mas, agora que a sua tortuosa politica está descoberta, já não haverá mais difficuldade em destruir as suas manobras. Ella tem em parte satisfeito pela fraude um objecto que não poderia ser conseguido pela força ; mas assim que ella se mudar de um amigo falso em um inimigo declarado, o seu poder de mão chefe será concluido. O partido russo em Berlim tem servido ao seu imperial amo com uma fidelidade e pericia dignas de uma nobre causa, e não tem poupado esforços para chamar o gabinete de Vienna á sua propria politica de infidelidade e contemporisação ; mas os seus trabalhos tem sido inuteis, e seja qual for o comportamento dos membros menores da Dieta de Frankfort, a Austria adoptará a estrada prescripta pelos seus deveres pela sua honra, e pelos seus interesses.

Não carecemos das asseverações autoritativas da *correspondencia prussiana* para convencer-nos de que os certos e recentes augmentos no exercito prussiano não ministram indicio de mudança alguma na politica da côrte. Em quanto for possivel evitar o tomar abertamente o partido da Russia, el-rei indubitavelmente preferirá coadjuvar o seu cunhado sob o caracter de um neutral ; e, com effeito, sob alguns respeitos, fora muito mais contrario aos designios e aos interesses do czar que a Russia se torne formalmente, assim como virtualmente, sua alliada. Elle esta tão cercado de circumstancias que pode dizer. « Quem não he contra mim he por mim. » O maior serviço que el-rei da Prussia pode fazer ao seu imperial parente he prestar-lhe seus portos para fazer o commercio que, nos portos russos, se tornou impossivel em consequencia da vigilancia das frotas alliadas. Toda a producção das provincias meridionaes do imperio póde ser convenientemente exportada de Memel e dos outros portos balticos prussianos—um modo de operação que ha grandemente facilitado pelas concessões liberaes das potencias occidentaes alliadas relativamente aos direitos neutraes ; e observamos que se tem feito ajustes entre as côrtes de Berlim e de S. Petersburgo, quanto ao transporte de effeitos para a fronteira, que mostram que são totalmente uteis as vantagens de semelhante trafico. Se a Russia e a Prussia estivessem em guerra, este commercio estaria acabado ; e se estivessem alliadas em armas contra as potencias occidentaes, estaria igualmente destruido. He sómente em quanto a Prussia mantiver a posição de um neutral, que póde assegurar ao czar essa sahida aos productos do imperio de que elle principalmente depende para poder dirigir a guerra. (*Morning Chronicle.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

30 de julho.

A situação não tem mudado depois da minha ultima carta : sempre a mesma hesitação da parte da Austria que se inclina ora para o lado da Russia, ora para o lado das potencias occidentaes. Dizem uns que esta hesitação he apenas apparente, e que a Austria espera sómente que os seus preparativos militares sejam terminados, para marchar abertamente comnosco. Outros creem que ella quer deixar tempo á Russia para reflectir e fazer concessões que occasionem uma solução pacifica. Pela nossa parte, pensamos que a Austria está muito embaraçada, e que desejaria guardar uma neutralidade armada ; o que se lhe não póde permittir. Emfim, no Norte assim como no Oriente, as operações militares não progredem. As esquadras alliadas do Baltico permanecem completamente inactivas. Cre-se que estão aguardando a chegada do corpo expedicionario para tentarem um golpe decisivo : dizem que este corpo expedicionario será de 40,000 homens ; uma parte já chegou ao lugar destinado. As esquadras se acham mui irritadas por causa de semelhante inacção, na época mais propicia do anno para as operações maritimas. O almirante Napier tem sido victima das recriminações dos officiaes inglezes que lançam-lhe em rosto o estarem com os braços cruzados, depois de todas as jactancias deste velho lobo do mar. « Dissereis verdadeiramente, escreveu um official inglez ao *Morning-Herald*, que os nossos commandantes tem as mãos atadas. O velho Carlos (Sir Ch. Napier) passeia sobre o convez, todo pensativo, com as mãos para traz das costas, resmungando e se enraivecendo, como um cão ao qual se permitte ladrar, mas não morder, etc. etc. »

As cartas dos nossos generaes confirmam o que já lhe tenho dito por varias vezes, isto he, que se não tentará nada importante este anno, que se apossarão sómente das ilhas de Aland áfim de lá passarem o inverno, e que tudo o mais ficará para a campánha seguinte.

No Oriente tem havido alguns recontros parciaes, em que os Turcos tem sempre tido a vantagem, mas sem a concurrencia dos alliados. Com tudo uma carta particular que nos chega do quartel general do exercito francez em Varna diz que se estão fazendo provisões consideraveis e que se tomam todas as disposições necessarias para uma entrada em campanha. Mas outra carta diz-nos que o marechal S. Arnaud não quer emprehender nada, nas circumstancias actuaes, sem o concurso da Austria. Como a Turquia não tem exercito de reserva não póde tentar uma grande batalha sem que se exponha a perder-se para sempre. Assim, o marechal ainda pede um reforço de 50 a 60,000 homens, e se lh'o recusarem, elle dará a sua demissão.

Não enganei-me quando dizia-lhe na minha ultima carta, a respeito dos successos que se passavam na Hespanha : *hoje he uma insurreição militar, amanhãa talvez seja uma revolução.* Com effeito, he uma excellente e bella revolução que começa, e Deos sabe quando e como se terminará. Os nossos jornaes ministeriaes com o *Moniteur* á frente, trataram ao principio a insurreição hespanhola com um desprezo que não honra ao sentimento politico destes filhos da imprensa : era um punhado de facciosos que as tropas fieis deviam varrer em um fechar d'olhos ; todos os despachos da Hespanha publicados pelo *Moniteur* se terminavam sempre por esta phrase tranquillisadora : a provincia está socegada : e com tudo os *pronunciamentos* se iam succedendo de cidade em cidade com uma rapidez electrica ; e não eram alguns facciosos que proclamavam a insurreição. mas as tropas, os cidadãos, as autoridades civis e militares, toda a nação. Então foi mister ceder á evidencia, e mudar de linguagem : os nossos jornaes ministeriaes viraram a casaca da noite para o dia, com tal imprudencia, que espantou os seus proprios inimigos. Cahiram com toda a força, e deram o pontapé do asno no ministerio hespanhol moribundo ; accusaram-no de ter feito todo o mal. de ter provocado os espiritos com seus golpes de estado contra a constituição; Quem dissera que os amigos do 2 de dezembro passariam a defender a constituição !

Não lhe referirei os diversos incidentes da revolução hespanhola ; encontra-los-ha em todos os jornaes. O que posso dizer-lhe he que se bateram durante 4 dias em Madrid, que ha 200 barricadas, clubs, jornaes socialistas, assim como em Paris em 1848. A rainha está prisioneira no seu palacio. Depois de ter tentado varias combinações ministeriaes tomadas no partido liberal, foi obrigada a dirigir-se a Espartero que he neste momento a bandeira da revolução; Elle percorre a Hespanha como triumphador para dirigir-se a Madrid. Dizem que elle enviou á Isabel um progamma tão exigente que equivale a uma abdicação.

He provavel que essa infeliz Hespanha ainda seja durante longo tempo entregue aos horrores da guerra civil ; com effeito ha muitos partidos em presença, e por isso não será possivel que haja um accordo. Uns querem conservar Isabel com a constituição de 1837 : outros fallam na abdicação de Isabel em favor da filha com Espartero como regente. Trata-se tambem de reunir a Hespanha a Portugal com o joven D. Pedro como rei. Fallam pouco no duque de Montpensier e no conde de Montemolino, o representante da legitimidade na Hespanha. Entretanto, asseveram que o duque de Montpensier praticou para com o conde Montemolino o mesmo acto que o duque de Nemours praticou, ha pouco tempo, para com o conde de Chambord. Parece que os pretendentes não se sentem mui fortes, pois que pretendem chegar a um accordo.

O conde Walewski, nosso embaixador em Londres, acaba de obter uma licença de um mez. Esta licença pareceu estranha n'um momento em que as complicações da guerra do Oriente e da revolução hespanhola obrigam a cada instante os gabinetes de Londres e de Paris, a trocar notas e despachos, e a tomar em commum medidas da mais alta importancia. Mas passando a tirar informações, sube logo que esta licença do conde Walewski era considerada, na diplomacia, como uma pequena desgraça. Eisaqui a explicação que se dá a este respeito e que parece mui verosimil. Neste momento existe alliança entre a França e a Inglaterra, antes do que Napoleão III. e a rainha Victoria. Os soberanos da Europa tratam com Napoleão como com o homem que representa a França, mas não o consideram como da sua familia. He sempre um *parvenu* que se soffre por necessidade, mas que ninguem admitte em sua intimidade. Eis o que humilia Napoleão III. Elle esperava, em consequencia da nossa alliança com a Inglaterra, decidir a rainha Victoria a vir a França para receber pela sua presença uma especie de consagração aos olhos dos outros soberanos da Europa. A occasião era magnifica : A formação do campo de Bologne, nas bordas da Mancha, quasi defronte da Inglaterra, a partida do corpo expedicionario francez do Baltico nos navios inglezes, tudo chamava a rainha Victoria ao meio de nós, e a rainha Victoria não veio e recusa vir no mez seguinte, durante a residencia do imperador no campo de Bologne. Existem ainda no seu ministerio certos membros que o animam neste comportamento que he uma affronta não só ao imperador, mas ainda á França. O conde Walewski agitava ha muito tempo esta negociação delicada ; parece que elle naufragou perante a obstinação pessoal da rainha, e he por causa deste revez que se lhe concedeu esta licença estranha nas circumstancias presentes. Entretanto, parece que Napoleão ainda não perdeu toda a esperança : o principe Luciano Bonaparte foi en-

---

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

Maria de Glandevez á Anna Mobray.

« Paris, janeiro de 1820.

« Não quero deixar passar um dia sem responder á tua carta, querida Anna, sem dizer-te que te amo mais do que nunca, porque és mais infeliz, sem dar-te o doce nome de irmãa, sem repetir-te que te lastimo, que te admiro, e que te julgo. Sempre me pareceste de uma natureza superior á das outras mulheres. As situações ordinarias não foram feitas para ti. Tua alma altiva e corajosa compraz-se nas grandes dedicações e nos sacrificios peniveis. Todavia confesso-te que antes quizera que Mr. Mobray em vez de pedir-te este, recusasse aceita-lo. Sir Edgard com suas riquezas parece-me tambem um amigo singular. Não gosto, nem de sua pessoa, nem de sua influencia sobre Arthur, e alias não sei dizer-te porque. Esse homem que assiste a tua afflicção sem ve-la, que te empresta um palacio, e que não sabe soccorrer tua miseria, que não hesita em aconselhar o amigo a tomar um partido que deve custar-te lagrimas, e impor-te um esforço tão cruel, esse homem não tem bom coração como suppões. Anna, desconfia de sir Edgard. Pela tua parte, minha irmãa, que terias honrado um throno, estou certa de que elevarás até a ti o destino que tua generosidade deu-te ; mas torno a dizer-te, sir Edgard, e Mr. Mobray não se portaram como deveriam nessa circumstancia. Não ha sobre a terra um coração digno do teu, minha pobre Anna.

« Perdoaste-me a ultima carta que te escrevi, querida irmãa ? Eu estava tão triste e tão desanimada que abandonava-me ao desespero, e que até os sentimentos de religião que nosso bom cura de Chateauneuf infundio-me no coração extinguiam-se pouco a pouco. Hoje estou mais resignada sem ser mais feliz. Renunciei quanto pude as festas e aos prazeres que faziam-me esquecer um instante minha situação, sómente para m'a recordarem depois cruelmente. Vivo com os soffrimentos dos outros e aprendo assim a supportar os meus, consolando e alliviando as dores e miserias que acho em torno de mim. Desde esse momento desappareceu a especie de torpor e de lethargia em que tinha cahido, subtrahi-me á vida mechanica á que me abandonava sem intelligencia para pensar, sem coração para sentir ; soffro ainda ; porém não estou mais morta.

« As occupações da caridade são para as almas magoadas preferiveis ás distracções dos prazeres. Quando de noite volto ao meu quarto, senão estou contente, estou satisfeita ; porque sei que enchuguei algumas lagrimas durante o dia, e quando acordo pela manhãa, o pensamento de passar mais um dia não me assusta porque sei que ainda restam-me muitas lagrimas a enchugar. He um pobre doente que espera minha visita, he um velho que disse-me na vespera que só minha vista o remoçava e fazia-lhe bem, he uma mãi que antes de morrer quer fallar-me sobre a filha. Eu que não podia resolver-me a viver para mim, Anna, vivo para elles. As palavras de reconhecimento que a gente ouve á cabeceira dos doentes e dos moribundos, a claridade de uma alampada que está para apagar-se com a vida delles, são mais agradaveis ao coração do que as lisonjas graciosas, as finezas insipidas que me prodigalisavam ha pouco tempo quando a marqueza queria que eu visse dessas fezes da felicidade que se chamam os prazeres. A's vezes vendo de perto tantos soffrimentos envergonho-me de julgar-me infeliz. Onde tinha ido levar soccorros encontro exemplos, vejo resignações sublimes, coragens admiraveis, ignoradas dos homens ; mas conhecidas de Deos.

« Em uma de minhas visitas matinaes tive um encontro que commoveu-me brandamente, minha irmãa. A marqueza que me acompanha ordinariamente não tinha podido sahir tão cedo e havia marcado-me ponto de reunião em casa de uma pobre familia, que amamos muito e que protegemos algum tanto. A joven mãi que he quasi de minha idade, perdeu ha poucos mezes o marido que amava com toda a força de seu coração, e do qual era ternamente amada. O trabalho desse rapaz era o unico bem de sua mulher e de seu filho. Elle era um bom obreiro, mas tinha feito poucas economias. Gostava tanto de vêr a mulher enfeitada e graciosa, ficava tão ufano quando seu lindo semblante attrahia as vistas de todos, que era preciso que ella se agastasse para impedi-lo de fazer loucuras com seus enfeites, e ella agastava-se tão brandamente que elle continuava sempre. Emfim esse infeliz rapaz que trabalhava mais do que lhe permittiam suas forças, cahio doente do peito e morreu. Sua triste viuva e o pobre orphão que elle deixava não tinham mais nada no mundo.

« Os ricos são mui felizes, dizia-me a dolorosa heroina contando-me esta lamentavel historia, podem gozar á vontade de sua dor. Porém eu, senhora, no dia seguinte ao da morte de meu marido tive de enchugar as lagrimas e cuidar em ganhar pão para mim e para meu filho que gritava com fome !

« He este menino que em consequencia da perda do pai adquirio uma perigosa molestia causada pela magoa. Segundo diz a mãi, não lhe tem faltado cuidados, porque o joven medico que tinha assistido ao pai com uma rara dedicação affeiçoou-se ao pobre orphão, gracioso menino de quatro annos, de semblante bello e melancolico, que não cessa de fallar do pai, e que pede por toda a recompensa que o levem a chorar sobre a cruz á sombra da qual elle repousa. A desgraça poz uma gravidade precoce sobre esse lindo semblante, e a dor amadureceu essa intelligencia antes da idade. A mãi dizia-me que elle não tinha sorrido uma só vez depois do dia fatal.

« Se não fôra esse bom e amavel mancebo que affeiçoou-se a elle e o trata, meu filho querido teria morrido como o pai, accrescentava ella chorando.

« Tudo o que ella dizia do joven medico, os conselhos que lhe dera, seu desinteresse, a assiduidade de seus cuidados, os soccorros que lhe offerecera, tinham-me feito conceber delle uma alta opinião. Todavia até então eu não o tinha encontrado ; porém no dia de que te fallo, quando entrava brandamente no humilde quarto de minha protegida, vi um homem que inclinado sobre e leito do menino e com as costas voltadas para a porta não deu pela minha chegada. A mãi fez-me signal de que era o joven medico, então adiantei-me ; ao rumor de meus passos elle ergueu a cabeça, e voltou-se vivamente. Anna, era Ernesto.

« Encaramo-nos alguns instantes em silencio. Eu estava alegre, oh ! estava muito alegre, minha irmãa. Ernesto he quasi nosso irmão, eu tinha commettido faltas para com elle, tinha sido mui secca, mui dura, devia-lhe uma reparação ; estendi-lhe a mão, a qual elle tomou e beijou brandamente.

« Maria, murmurou elle em voz baixa, antes quero ve-la aqui do que em um baile.

« Depois travamos uma conversação affectuosa como no bom tempo de nossa infancia. Elle fallou-me da coragem de nossa protegida e do bom coração de seu filho, fez-me admirar o aceio de sua mesquinha mobilia, essa miseria de bom aspecto, essa pobreza agradavel que parece querer poupar uma impressão penivel aos que a vêem.

« Oh ! he vossê, Ernesto, o generoso mancebo de que esta pobre Rosa tem-me fallado tantas vezes, interrompi-o emfim.

« Oh ! he vosse, Maria, o anjo de que me falla meu amigo Victor ! respondeu Ernesto, mostrando-me o joven orphão.

« Depois elle continuou com uma voz tão terna que movia-me o coração :

« Maria, convem que nosso encontro de hoje seja proveitoso aos que soffrem. Não gosto de compartilhar de seus prazeres ; mas deixe-me ao menos participar de suas boas obras. Bem sabe que tenho uma divida de infancia a pagar-lhe por causa do pobre velho Miguel. Serei pois o medico de todos os seus doentes, não he assim, minha boa Maria ? Ha lugar para dous em uma boa acção, e ao menos ahi podemos encontrar-nos.

« Havia tanta tristeza nesta ultima phrase que senti virem-me lagrimas aos olhos. Que bella e santa cousa he a amizade ! como ella nos torna melhores ! Eu teria feito mal repellindo este bom Ernesto que pode ser tão util aos meus doentes ; por isso cuidava já em por em commum com elle todas as minhas riquezas, isto he meus pobres, quando madama de Rouville entrou. Porque corei vendo-a, Anna ? Não sei ; mas a marqueza percebeu minha perturbação, e como Ernesto retirou-se quasi immediatamente, tive de confessar a madama de Rouville nossos projectos daquella manhãa, descendo ao mesmo tempo a escada. Em vez de approva-los, ella abanou a cabeça com a expressão de finura zombadora que tanto lhe assenta, e ameaçando-me brandamente com o gesto disse-me :

« Sua sabedoria he uma estouvada, e isso não se fará !

« Como eu instava para que me dissesse porque não convinha faze-lo, ella respondeu-me baixinho ;

« Porque não se deve marcar ponto de reunião em parte alguma, nem mesmo na virtude.

« Não posso deixar de achar madama de Rouville mui severa, e mesmo um tanto injusta. Em sua idade a prudencia não se tornará desconfiada ? Que eu sacrifique o prazer que tenho em ver o companheiro de minha infancia, convenho ; mas deverei sacrificar tambem o interesse dos pobres a um dever de etiqueta ? Dize-me o que pensas a este respeito, Anna. Adeos.»

« *Anna Mobray a Maria de Glandevez.*

« Londres, janeiro de 1820.

« He um homem singular este sir Edgard, que temes sem conhece-lo, minha chara Maria, e que condemnas sem estar em posição de julga-lo. Eu não tinha idéa de uma tempera de espirito e de caracter tão original. Não he neste paiz que encontram-se esses ousados pensadores que caminham sós com sua força collocando-se fóra das idéas recebidas, e sem nenhum cuidado das opiniões que podem prevalecer. Em França todos os homens assemelham-se a medalhas mais ou menos apagadas ; porém cunhadas com a mesma effigie : uma nos faz lembrar da outra, e o que vemos ja vimos em outra parte. Mas sir Edgard he de uma natureza particular, suas opiniões não são um reflexo, nem suas palavras um echo, e todavia ha tanto sangue frio, em suas maiores ousadias que os paradoxos que sustenta parecem verdades novas, e as verdades universalmente reconhecidas que combate, parodoxos envelhecidos.

« Sua intervenção em meu triste destino não tinha, como te lembras, sido de natureza que me agradasse. Assim quando poucos dias depois da scena que te contei, elle veio visitar-me, recebi-o com uma polidez misturada de frieza. Ao principio não pareceu reparar nisso ; mas depois como a conversação mal sustida por mim começava a languescer elle disse-me sorrindo :

« — Vejo que madama Mobray ainda não perdoou-me o serviço que lhe prestei ; porém esperarei ; o reconhecimento ha de vir com a reflexão.

« Respondi-lhe com muita gravidade que certamente não me esqueceria de nenhum dos serviços que elle havia feito a Mr. Mobray, e que esperava que brevemente estariamos em posição de provar-lhe que nem o esquecimento nem a ingratidão estavam no numero de nossos defeitos.

« Minhas esperanças são excedidas, senhora, interrompeu elle então, seu resentimento chega até ao odio. Tanto melhor ; sua amizade terá mais cousas que reparar. Mas deixemos esses pobres serviços a que a senhora faz allusão, e que nenhum usurario da cidade lhe teria recusado pelo mesmo preço. Fallemos um pouco de sua grande resolução, da qual felicito-me por ser indirectamente o autor.

« Respondi-lhe mui seccamente, que seria sempre um dever para mim assentir aos desejos de Mr. Mobray, e que não recuaria jamais diante de um sacrificio necessario.

« — A senhora respondeu admiravelmente, tornou elle, o lord ministro dos negocios estrangeiros não poderia certamente empregar mais diplomacia em tão pequeno numero de palavras, e eu devia pedir meus passaportes e retirar-me ; mas quem julga ter alguns direitos á uma amizade como a sua, não renuncia a ella tão facilmente. A senhora fallava-me de seu reconhecimento, e não sabe a que ponto o mereço.

« Então, Maria, com a fleugma e sangue frio que lhe são proprios sir Edgard contou-me mui seriamente que conhecia perfeitamente nossa posição na época em que ia todas as noites regularmente ganhar sommas consideraveis a Arthur.

« A senhora não creria, accrescentou elle, que prazer eu achava em tomar o dinheiro deste charo Mobray. Nunca dormi somno mais doce do que na noite em que deitava-me com a convicção de que não lhes tinha deixado um guinéo.

« Não pude deixar de dizer-lhe com alguma amargura que agradecia-lhe ter-me tirado de um erro, e que estimavamos tanto mais termos podido dar-lhe o prazer de que elle fallava, porque tinhamos receiado até então que esse grande objecto de alegria houvesse sido para elle um objecto de pezar.

« Creio na verdade que teria sido capaz de pôr a fortuna de meu lado, se ella não me tivesse favorecido voluntariamente, tornou elle com a mesma tranquillidade. Não tenho aos meus amigos essas affeições preguiçosas que se contentam de fazer votos estereis. Tinha julgado sua posição ; a senhora estava perdida se não estivesse arruinada, não tive um momento de repouso emquanto não acabei sua ruina.

« Maria, eu começava a não saber mais que resposta desse, seria acaso uma cruel zombaria com a qual sir Edgard vinha insultar minha desgraça ? Esse homem que até então tinha-me parecido bom e generoso teria escarnecido de minha credulidade ? Teria elle tomado não sei que barbaro prazer em conduzir-me por uma estrada, onde cada passo era uma dôr, para o humilhante destino que tinha-me marcado com o dedo, e para o qual apezar de toda a minha resistencia tinha-me impellido ? Assim o julguei um momento, e com o coração cheio de indignação fiz um movimento para levantar-me, e impedir ao autor de todos os meus males a alegria que pretendia ter de ser testemunha delles ; mas quando meus olhos encontraram os de sir Edgard, li nelles tanta serenidade, e mesmo tanta benevolencia e affeição que minha colera cahio, e que as exprobrações que eu queria dirigir-lhe, ficaram-me na ponta dos labios.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 203.

MUTILADO

ILEGÍVEL

viado a Londres para continuar as negociações. M. Ferdinand Barrot, nosso embaixador em Bruxellas, tem sido mais feliz junto do rei dos Belgas que prometteu vir ao campo de Bologne com o joven rei de Portugal. Na falta da rainha Victoria exige-se ao menos a presença do principe Alberto. Mas o amigo do imperador da Russia faria uma singular figura entre nós: he provavel que elle recuse a honra que se lhe quer fazer.

Nos campos um pouco affastados do centro de Paris, a ignorancia ainda he tão grosseira como ha dous ou tres seculos. As sublimes invenções do nosso tempo, tal como o vapor, a electricidade, as tentativas da navegação aeria, tudo isto he considerado como outras tantas obras do demonio, e os sabios não passam de infames feiticeiros que deveriam ser queimados vivos, se ainda houvesse alguma religião em França. Por varias vezes, os aeronautas que cahem no meio do campo, hão sido perseguidos com pedradas. Os caminhos de ferro particularmente tem sido acolhidos pelos camponezes com um odio supersticioso, elevado ao furor. Todos os flagellos que nos acommettem são attribuidos por elles a esta invenção diabolica. São os caminhos de ferro que ha muitos annos tem causado a enfermidade das uvas e das batatas. O proprio cholera, o terrivel cholera foi levado aos campos pelos caminhos de ferro. Poder-se-hia duvidar de uma ignorancia tão estupida no meio do seculo XIX, em França, se de quando em quando esta ignorancia não fosse manifestada por factos mui eloquentes. A semana passada, no caminho de ferro de Strasbourg, nos arredores de Commercy, um comboi foi recebido a tiros de espingarda, no momento em que atravessava um bosqueto. O comboi, parou varejou-se o bosque immediatamente e prenderam-se alguns camponezes armados de espingardas. Elles declararam ingenuamente que estavam certos que caminhos de ferro conduziam cholera entre elles e que era por por esta razão que queriam destrui-los.

Depois de quarenta dias de chuva continuos passamos, sem transição, do palitot de inverno aos vestidos ordinarios. Por espaço de oito dias o thermometro permaneceu de 32 a 35 gráos centigrado com um calor intenso que não era suavisado por brisa alguma. Este estado anormal da atmosphera causou numerosos accidentes; ha muitos casos de morte subita. Um commandante dos cassadores de Vincennes, tendo feito marchar o seu batalhão pelo meio do sol, ao passo gymnastico, do forte de Nogent ao Luxembourg, quatro soldados cahiram mortos e cincoenta foram obrigados a ficar em caminho. O capitão foi preso em consequencia deste acto de imprudencia. Estes oito dias de calor se terminaram por um furiosa tempestade acompanhada de uma chuva violenta, e tão impetuosa que varios bairros de Paris ficaram litteralmente ennundados e a communicação interceptada. O pequeno caminho de ferro de Auteuil que he incravado entre duas quebradas parecia um rio. As locomotivas e os Wagons nadavam, e o serviço ficou interrompido.

O cholera vai fazendo mui grandes devastações em França: Paris está quasi livre; porém mais de trinta departamentos foram acommettidos; o Meio Dia he especialmente o mais maltratado! Na cidade de Marselha tem-se contado até 160 mortos por dia. O terror ha sido tão grande que grande parte da cidade emigrou. Quasi todos os armazens estão fechados, e os negociantes que tinham creditos a pagar escreveram nas suas portas que estes creditos seriam pagos no campo ou depois da cessação do flagello. Alguns funccionarios publicos abandonam os seus lugares e tem sido demittidos! O prefeito vio-se obrigado a prohibir aos habitantes de sahir da cidade salvo justificassem negocids urgentes. O cholera se tem desenvolvido igualmente sobre as esquadras do Baltico e no exercito do Oriente. Um filho do marechal Ney, o duque d'Elchinghen foi atacado em Galipoli.

Ainda uma nova conjuração descoberta; prenderam uns sessenta operarios que trabalhavam no novo Louvre.

Asseveram que Napoleão não levaria a mal se visse a abdicação de Isabel II, assim como a de todos os membros da familia dos Bourbons. Nestes dias passados houve um começo de insurreição em Parma, e alguma agitação em Napoles; se devemos acreditar os boatos que correm, o governo francez não he estranho a estas cousas.

A administração dos paquetes transatlanticos de Liverpool, tendo obtido afinal do governo inglez o serviço dos despachos, vai regular a sua posição, e partirá de Liverpool a 24 de cada mez. As nossas correspondencias ganharão com isto.

O imperador e a imperatriz deixaram Paris a 19 de julho para irem a Biaritz onde ainda se acham. Se devem voltar a Paris para as festas de 15 de agosto. Fazem-se immensos preparativos para esta solemnidade á qual dar-se-ha um caracter inteiramente militar. A 15 de agosto he que se ha de inaugurar a guarda imperial. Preparam-se as salas do palacio da industria para dar-se ahi um banquete official de 2,000 cobertas.

Dizem que M. de Persigni voltará outra vez para os negocios publicos em qualidade de ministro de estado. Este boato não nos parece fundado; annunciaria uma mudança de politica que ninguem presume. Ha poucos dias contaram-me promenores mui curiosos sobre a ultima entrevista do imperador com M. de Persigny. Este exprobrou ao imperador o ter dado a sua confiança aos seus inimigos. Napoleão defendia os ministros, gabava o talento e a dedicação de M. M. Fould, Troplong, Billault a Magnan: Sr. respondeu-lhe M. de Persigny, com exaltação; lembre-se do que eu lhe digo estes homens perderão vossa magestade: Fould vende-lo-ha, Billault o ha de processar, Troplong o condenará e Magnan o ha de fusilar.—Não afianço-lhe a anecdota, mas como diz o italiano: *si non e vero, e bene trovato*.

As ultimas noticias da Hespanha parecem mais traquillisadoras. O povo enviou uma deputação a rainha para dizer-lhe que ella estava livre e que podia sahir do seu palacio, afiançando-lhe que seria acolhida com respeito pela população. A rainha não parece mui inclinada a aceitar este convite. A guarda nacional tomou a guarda do paço conjunctamente com a tropa. A rainha publicou uma proclamação na qual testemunha a sua confiança aos Hespanhoes assim como a Espartero, e annuncia ao mesmo tempo a reunião das cortes. Entretanto, pode ficar certo que as cousas ainda não estão concluidas.

He provavel que os Estados Unidos procurem aproveitar-se da posição critica da Hespanha para renovar as suas tentativas contra Cuba. Elles possuem mui grandes intelligencias na ilha; verdade he que a maioria intelligente dos habitantes deve preferir o governo livre dos Estados Unidos ao governo despotico e fiscal da Hespanha.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessa'o de 28 de julho.

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministro do imperio, communicando que S. M. o Imperador não pode receber amanhãa a deputação que por parte desta camara, tinha de comprimenta-lo pelo faustoso anniversario natalicio de S. A. I. a Sr.ª D. Isabel, em consequencia de ter o mesmo augusto senhor soffrido alteração em sua preciosa saude. — Fica a camara inteirada.

Um requerimento da veneravel archi-confraria de S. Francisco de Assis da capella da Luz da cidade Diamantina, comarca do Serro, da provincia de Minas-Geraes, pedindo permissão para possuir em bens de raiz á quantia de 12:000$.—A' commissão de fazenda.

Uma representação da camara municipal da villa de Carolina, pedindo ser o seu municipio annexado a provincia do Maranhão.—A' commissão de estatistica.

Fica a camara inteirada da participação que faz o Sr. Carneiro de Campos de não ter comparecido ás sessões por incommodo de saude.

Pareceres de commissões.

São approvados os seguintes:

« As commissões de saude publica e fazenda, a quem foi presente a resolução n. 78 de 1854 enviada pelo senado, e segundo a qual he o governo autorisado: 1.º, a alterar a tabella que regula o quantitativo das esmolas das sepulturas e preços dos caixões, vehiculos de conducção dos cadaveres e serviço dos enterros, estabelecida em conformidade do § 2. do art 1 do decreto n. 583 de 5 de setembro de 1850, relativamente aos cemiterios publicos do Rio de Janeiro, não obstante não ter passado o decennio; 2.º a relevar á santa casa da Misericordia, a quem foi commettida a fundação e administração dos ditos cemiterios, do encargo de manter e conservar em tempos ordinarios as tres enfermarias de que trata o § 3 do mencionado art. 1. até que esteja paga a divida contrahida por essa administração, e seja sua renda bastante para a satisfação do dito encargo; depois de maduramente reflectirem sobre os graves inconvenientes que na pratica estabelecida, conforme o respectivo regulamento, ha encontrado a administração da santa casa a despeito dos esforços feitos para os evitar, assim como que se hão tornado desnecessarias as enfermarias que ella se obrigou a manter e conservar em tempos ordinarios, visto como estão sempre quasi que desoccupadas, procurando as pessoas necessitadas desse recurso o vasto e commodo hospital que a mesma santa casa entretem, entendem que ao governo poderá ser conferida semelhante autorisação, tendo porém este em attenção diminuir o mais que for possivel a taxa que pagam os enterros de ordem inferior, afim de que tal modificação reverta em beneficio das classes desvalidas.

« São pois as commissões de parecer que a referida resolução está no caso de ser adoptada.

« Sala das commissões, em 27 de julho de 1854. —*José de Goes Siqueira.—J. A. Vieira de Mattos. Paula Fonseca*, concorda com a conclusão.—*Silva Ferraz.—Taques.* »

« A commissão de estatistica, tendo examinado as representações que algumas camaras municipaes do norte da provincia de Minas-Geraes dirigiram a esta augusta camara pedindo a creação de uma provincia, que se componha do territorio do bispado da Diamantina, ultimamente creado, he de parecer que a este respeito se peçam informações ao governo.

« Sala das commissões, 27 de julho de 1854.—*R. da Luz.—Barreto Pedroso.* »

Apresentação de projectos e indicações.

He lido, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. He o governo autorisado a fazer as despezas necessarias:

« § 1. Para a construcção de um monumento em honra do glorioso acto da emancipação politica do imperio, no lugar denominado Ypiranga, municipio da provincia de S. Paulo.

« § 2. Para a elevação de uma estatua na capital do imperio, á memoria do excelso principe D. Pedro I, de gloriosa memoria.

« Art. 2. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 28 de julho de 1854.—*J. A. de Miranda.* »

Continua a 3.ª discussão do projecto que fixa o numero e marca os vencimentos dos empregados da caixa da amortisação.

O Sr. Viriato sustenta o projecto e conclue o seu discurso mandando a mesa a seguinte emenda, depois do que fica a discussão adiada pela hora.

« Artigo unico. O governo he autorisado para alterar, como fôr mais conveniente, o serviço que pelas leis e regulamentos em vigor está a cargo da caixa da amortisação, e da secção de substituição annexa á mesma caixa, supprimindo os lugares que forem desnecessarios em uma e outra repartição, dando destino aos empregados desnecessarios e augmentando os vencimentos dos que houverem de ser conservados, com tanto que a despeza não exceda á somma que actualmente se despende com o pessoal de ambas.—S. R.—*Viriato.* »

Continua a segunda discussão do art. 1.º do projecto sobre reformas judiciarias.

O Sr. Taques:—Depois do ataque a todo o transe dado pelo nobre deputado pela minha provincia ao projecto em discussão, sinto, Sr. presidente, que a ordem dos oradores me chame ao debate; sinto, porque reconheço que não sou bastante para combater com tão reforçado campeão, que ao valor do proprio genio reune as melhores armas que lhe fornece seu grande saber; e se em outra occasião eu não poderia contrapor-me a tão illustre membro, ainda menos o poderei fazer convenientemente quando incommodos de saude me tem até impedido de leitura assidua.

Não digo isso, senhores, para minha desculpa; eu a tenho certa na superioridade do orador a quem tenho de dirigir-me, digo-o sómente para que a mim e não á causa que defendo se attribua a fraqueza da contestação. (*Não apoiados.*)

O nobre deputado pela minha provincia procurou demonstrar a inutilidade da reforma que se discute; tomando algumas palavras proferidas nesta casa pelo illustre autor do projecto, que dirige a repartição da justiça, o nobre deputado pela minha provincia se esforçou por vingar a boa fama do nosso paiz perante o estrangeiro; e eu, Sr. presidente, ouvi attentadamente essa parte do discurso do nobre deputado, em que elle procurava não só elevar-nos perante o estrangeiro, porém tambem elevarnos aos nossos mesmos olhos; qual não foi porém a minha decepção quando em outra parte vi que o nobre deputado fazia a mais triste pintura do nosso estado? Depois de haver recordado os instinctos e o caracter das raças selvagens e sanguinarias de que provinhamos, o nobre deputado nos pintou sem educação, sem religião e sem costumes! Pintou o crime abrigado e protegido por toda a parte, o governo acoroçoando os máos e perseguindo os bons; e, senhores, comparando o nosso estado com a parte mais civilisada do mundo, só faltou ao seu quadro a civilisação, civilisação a par da qual, como elle nos disse, progridem sempre os crimes e os vicios!

Se o nobre deputado quizesse attentar para os factos que se passam nas grandes cidades do imperio, se quizesse lembrar-se do numero de suicidios que ha poucos dias tem infelizmente tido lugar nesta capital, e se quizesse computar o grande numero de loucos que fornecem as nossas grandes cidades, poderia carregar essas tristes côres, tornar ainda mais triste e lugubre o quadro, juntando-lhe os productos de uma civilisação mais adiantada.

Sr. presidente, eu não partilho as opiniões do nobre deputado pela minha provincia, estou convencido que o sangue Godo não perdeu toda a sua generosidade alliando-se ao das outras raças. Os que tem viajado pelo interior do nosso paiz são unanimes em depor em abono da brandura dos costumes da nossa população; a estrangeiros tenho ouvido que se póde atravessar os nossos vastos sertões, percorrer as montanhas e serranias que o retalham, inerme e sem receio de perigos (*apoiados*); entre nós, senhores, não domina nem a *vendetta corsa*, nem a avidez dos piratas dos confins do Mediterraneo, e dos que occupam os Pyrinêos. Folgo pois nesta occasião em dar um testemunho da brandura da população de meu paiz.

O nobre deputado, comparando o numero dos crimes commettidos no imperio com o numero dos crimes de alguns paizes mais adiantados da Europa, parecia querer demonstrar que entre nós havia maior segurança individual do que existe naquelles paizes; mas não pude, por maior attenção que prestasse a essa parte do discurso do illustre deputado por minha provincia, ver firmada essa proposição: eu creio que sem entrar em maior desenvolvimento a semelhante respeito, repugna a todos a affirmativa do nobre deputado.

O nobre deputado entrou em grandes desenvolvimentos estatisticos para sustentar e corroborar a sua opinião; mas, Sr. presidente, o nobre deputado que encontra trabalhos estatisticos tão perfeitos, em relação a alguns paizes da Europa, poderá encontrar trabalhos dessa ordem que mereçam confiança no nosso paiz? (*Apoiados.*)

Pois são, senhores, os dados com que o nobre deputado póde proceder nesta argumentação os trabalhos imperfeitos que existem entre nós, e que não passam de ensaios? (*Apoiados.*)

O nobre ministro da justiça procurou, correspondendo aos desejos desta camara, apresentar-lhe um trabalho estatistico relativo a 5 annos, digno de alguma consideração; porém, Sr. presidente, a simples inspecção desses mappas enviados á camara pelo nobre ministro demonstra que esse trabalho he summamente imperfeito. O mappa do ultimo anno comprehende apenas algumas provincias do imperio; a outros respeitos esses mesmos mappas são muito defectivos.

A camara me permittirá que eu mostre como esses mappas são pouco satisfactorios. Os mappas estatisticos criminaes dos annos de 1848 a 1852 comprehendem 5,988 crimes julgados pelo jury; destes 5,988 são crimes contra a propriedade 895, e contra pessoas 4,044.

A camara nota já a grande disparidade que ha entre uma classe de crimes e outra; ainda que algumas considerações possam até certo ponto justificar esta disparidade, com tudo a differença he muito notavel. Eu sei, senhores, que nos paizes de uma civilisação adiantada, em que a riqueza tem progredido, em que a ambição de possui-la he maior, os crimes contra a propriedade avultam mais; se estas causas não se dão em o nosso paiz para que avultem os crimes contra a propriedade sobre os crimes contra as pessoas, com tudo força he confessar que a differença he muito grande.

Attenda a camara a outra consideração; os crimes de homicidio dão a somma de 1,922; os crimes de ferimentos, graves ou leves, de offensas physicas de qualquer ordem, montam a 1,782. Ora, haverá alguem que acredite que em um paiz o numero de ferimentos graves e leves seja inferior ao de homicidios? Não revella isto que os mappas a que me refiro são inteiramente defectivos? que são os crimes de homicidio aquelles que como mais graves despertam a attenção das autoridades publicas, provocam a perseguição das partes interessadas, e por consequencia aquelles de que os tribunaes tomam conhecimento, e que chegam á noticia do governo? Não se vê que os crimes de ferimentos como mais leves não estão nesta consideração? Quem não sabe que o crime de furto raras vezes he accusado perante os tribunaes, porque como crime particular sómente os offendidos podem levar seus autores perante a justiça? Não se tem por mais de uma vez sollicitado desta casa uma medida pela qual a acção publica possa ser dirigida contra o crime de furto? Que fundamento pois podemos fazer nesses mappas para com elles proceder a comparações em relação á esta tistica judiciaria da Europa? Nenhum fundamento por certo.

Ainda, Sr. presidente, eu poderia mostrar que os mappas de que trato não se achão organisados de um modo proprio a se obter delles todo o proveito, todos os esclarecimentos desejaveis. Esses mappas tratam do numero dos processos, do numero dos réos, e do numero dos crimes, porém não ha a este respeito a necessaria distincção de modo que se possa conhecer qual he o numero de processos ou de réos accusados por crimes publicos, por crimes particulares, ou por crimes policiaes. Sabe-se qual he o numero de crimes em cada uma destas classes, mas não se sabe qual he o numero de réos, qual o de processos, porque não he a mesma cousa o numero de crimes, o numero de réos, e o de processos para cada uma destas classes de delictos.

Compulsando-se estes mappas, não se póde saber qual he verdadeiramente a relação entre as condemnações e absolvições. A camara sabe que as condemnações muitas vezes do mesmo crime comprehendem duas e mais penas; nos mappas se accumulam as condemnações de tal sorte que sommando-se ellas com as absolvições, acha-se um numero maior que o dos crimes. Para que eu pudesse conhecer approximadamente qual era a relação entre as condemnações e absolvições, deduzi do numero total dos delictos o das absolvições; por esta fórma julguei que poderia conhecer qual era o numero dos julgamentos condemnatorios, o que não poderia conseguir sommando as condemnações referidas nos mappas, porque, como já disse, ha muitos crimes porque os réos são condemnados a duas e mais penas.

Não pude proceder ao exame de todos os trabalhos da estatistica criminal de outros paizes, a que se referio hontem o nobre deputado; examinei porém os resultados geraes que nos offerecem os trabalhos da estatistica criminal da França, e comparando estes trabalhos com aquelles que temos sob os olhos, bem longe de chegar á conclusão do nobre deputado eu cheguei a outra conclusão muito differente. Tomarei por exemplo o anno de 1851. Nesse anno, segundo a conta geral submettida ás camaras pelo ministro da justiça da França, commettêram-se naquelle paiz 255 assassinatos e 196 homicidios voluntarios (o que a legislação franceza denomina *meurtre*), o que prefaz a somma de 451; commettêram-se 130 homicidios em consequencia de ferimentos ou espancamentos perpetrados sem intenção de matar, o que eleva a somma a 581; commettêram-se mais neste anno 38 crimes de envenenamento (a camara sabe que o crime de envenenamento em França comprehende os casos em que se dá a morte ou que ella se não effectua); destes 38 crimes de envenenamentos não podemos suppôr que perecessem todos que foram victimas; entrando porém tudo isto na somma, teremos que em França em 1851 perpetraram-se 619 crimes de homicidio. Ora o mappa remettido a esta casa pelo nobre ministro da justiça relativamente ao anno de 1851 dá como submettidos ao tribunal do jury 603 homicidios.

Vê, pois, a camara que em 1851 o numero de homicidios perpetrados no imperio foi igual pouco mais ou menos ao numero do mesmo crime perpetrado na França; mas que immensa disparidade não ha entre a população do imperio e a população da França? A mesma que ha entre um paiz que tem 6 ou 7,000,000 de habitantes e outro que possue 35,000,000!

Se passando dos crimes julgados pelo tribunal do jury considerarmos os crimes julgados pelos tribunaes de policia, veremos que realmente ha nos mappas apresentados uma differença immensa do resultado que apresentam os mappas estatisticos da França. Emquanto o tribunal do jury entre nós conheceu nos 5 annos de 1848 a 1852 de 5,988 delictos, os juizes municipaes e as autoridades policiaes conhêram apenas de 1,769 delictos. Resulta destes mappas esta triste verdade, que os pequenos delictos entre nós não são objecto da perseguição da justiça, não soffrem a punição estabelecida nas leis.

Compare a camara a inferioridade que se dá a este respeito entre nós com o que apparece em França, e reconhecerá de que lado está a superioridade de segurança. No anno de 1851, em França, sendo 5,287 os processos de que tomou conhecimento o jury, foram submettidos aos tribunaes correccionaes 171,777 processos, dos quaes deduzindo-se os de delictos florestaes e de caça, ficam 98,705 processos, dos quaes 13,648 por ferimentos, e 24,516 por furtos; as autoridades policiaes julgaram 237,791 delictos policiaes ou contravenções, de modo que o numero de crimes mais leves perseguidos em França he extraordinario; e se se attender aos delictos de simples policia o numero he ainda maior, excede muitas vezes ao numero de crimes de que conhece o jury. Entre nós he o contrario, os crimes leves são julgados em menor numero que os crimes graves.

Eu disse que da comparação destes mappas deduzia-se esta triste verdade, que os crimes leves entre nós não são punidos, o que julgo muito prejudicial na administração da justiça. Os crimes leves são sempre em numero muito consideravel; por isso exercem uma grande influencia sobre a moralidade do paiz; são aquelles pelos quaes os homens que tem propensão para os delictos se ensaiam na carreira do crime, de modo que chegam a commetter os maiores attentados; he ainda por isso mesmo de grande effeito a sua punição; além de que sendo grande o numero de crimes leves, grande deve ser o numero de condemnações, o que dá á justiça criminal uma maior influencia sobre os costumes publicos. Julgo portanto que he triste, he desagradavel ver-se que entre nós sómente os crimes mais graves são perseguidos pela justiça, que os crimes mais leves não soffrem as penas que as leis tem determinado.

Sr. presidente, o nobre deputado com toda a deducção estatistica que apresentou na casa, me parece que não póde provar a inutilidade do projecto que discutimos; a necessidade da reforma judiciaria submettida á deliberação da camara póde-se provar pelo raciocinio, póde-se provar, tambem por documentos, por dados tirados da administração da justiça do nosso paiz.

Esta necessidade, senhores, não he objecto de disputa entre as opiniões politicas em que o paiz se divide; todos sabem que não menos a opinião conservadora de que he filho o projecto que se discute, a opinião contraria tem sempre clamado pela necessidade da reforma da nossa legislação do processo criminal. A opinião publica acompanha esta exigencia; he sómente a respeito da forma, o sómente a respeito da maneira porque se deve realisar a reforma que ha discrepancia.

O nobre deputado pela minha provincia disse que não convinha tocar facilmente nas leis, que importava muito para a confiança e respeito que ellas devem merecer no paiz a sua estabilidade. Eu convenho com o nobre deputado que não he de leve que devem ser reformadas as leis de um paiz; a este respeito porém não levo tão longe o meu enthusiasmo pela fixidade da legislação, não dou tanta importancia a este prestigio, que deve resultar da sua estabilidade, que julgue que devemos repellir reformas que se apresentam como necessarias e uteis sómente para que não toquemos no edificio da nossa legislação.

A França, bem que seja uma nação accusada pelo amor da mobilidade, com tudo he uma nação bastante illustrada, e apezar da perfeição dos seus trabalhos de legislação sabemos que são frequentes as reformas nesta materia; o nobre deputado pela provincia de Minas já hontem com a illustração superior que possue, mostrou as vicissitudes por que tem passado a legislação franceza relativamente ao processo criminal. Na Inglaterra, apezar do principio da sua aristocracia formulado no seu—*nolumus leges Angliæ mutari*,—são frequentes as compilações, os melhoramentos das suas leis, a que se chamam consolidação dos *bills*. Neste trabalho distinguio-se muito esse homem notavel que deixou alto renome pelas suas reformas financeiras, sir Robert Peel. Ainda no ultimo discurso proferido pela rainha na abertura do parlamento inglez recordome que foi recommendada esta materia ao exame do parlamento. Quando, por tanto, nações tão adiantadas, nações tão illustradas fazem frequentes reformas na sua legislação do processo, ficaremos estacionarios, sem admittir as reformas que a experiencia nos tem aconselhado como necessarias? Não sei em que se poderia fundar esta opinião.

Eu, Sr. presidente, faço grande distincção entre a lei penal e a lei do processo. A lei penal, como aquella que qualificou os actos licitos ou illicitos, os que são prohibidos ou não tem maior relação com as noções do justo e do injusto, tem maior influencia sobre a moralidade publica. Seria realmente confundir na opinião as idéas de justiça fazer frequentes alterações em um codigo penal; seria com effeito dar a entender que os actos que uma vez se prohibiram como illicitos, como torpes, ou injustos não o eram. Porém as leis do processo criminal não estão no mesmo caso. Um celebre jurisconsulto inglez disse que as leis penaes eram leis substantivas e as leis do processo eram leis adjectivas. Eu não desconheço a importancia das leis do processo, respeito a opinião do celebre professor de legislação criminal comparada. Ortolan, o qual sustenta que as leis do processo são mais importantes que as leis penaes; mas apezar desta opinião, apezar da importancia que ligo ás leis do processo, que quando más podem perturbar de todo a administração da justiça, digo que são as leis penaes as em que devemos tocar com mais difficuldade, com mais repugnancia; mas as leis do processo, que tratam de formulas e de meios, essas não estabelecem noções de justiça, podem soffrer mais faceis reformas.

Eu dizia, senhores, que a necessidade da reforma que se discute podia não só ser demonstrada pelo raciocinio, como tambem por documentos; o nobre deputado a quem me tenho dirigido não póde desconhecer esta proposição. Fazendo a comparação dos resultados da administração da justiça criminal em nosso paiz com os que constam da justiça criminal em França, o nobre deputado vê a grande disproporção que se dá. Em França, dos crimes submettidos ao tribunal do jury he absolvida apenas a terça parte; entre nós são absolvidos dous terços dos crimes submettidos a este tribunal. Quanto aos delictos de responsabilsdade, o nobre deputado reconheceu que a este respeito ha ainda uma grande melhora sobre o jury, porque emquanto o jury absolveu dous terços dos réos que teve de julgar, os juizes encarregados de julgar os crimes de responsabilidade absolveram apenas metade. Quanto aos juizes municipaes e autoridades policiaes, a differença he ainda maior, porque emquanto o jury absolveu dous terços, essas autoridades absolveram apenas um terço.

Comparando-se, como dizia, estes resultados com os obtidos em França, a differença he grande, porque alli nos tribunaes de policia correccional em que se julgam alguns dos crimes da competencia do jury entre nós, e nos de simples policia, as absolvições não chegam muitas vezes a um decimo. Ora, estes resultados não demonstram que a administração da justiça em nosso paiz não vai bem? que he necessario augmentar a repressão, armar convenientemente a autoridade para que os crimes sejam punidos? Eu creio que sim.

O nobre deputado pareceu maravilhar-se que o numero de 800 homicidios perpetrados em um anno no paiz fosse tal que exigisse uma reforma. Senhores, se em uma população como a nossa dão-se mesmo 600 homicidios, quando na França se apresenta igual numero deste crime, não será digno do legislador lançar suas vistas muito serias sobre o objecto? Eu não entendo que seja possivel estabelecer instituições judiciarias taes que nenhum crime escape á punição; não espero, quaesquer que sejam as instituições judiciarias, que deixem de escapar alguns crimes á punição; a justiça humana nunca poderá chegar a esta perfeição. Tambem não entendo que as leis criminaes, por mais perfeitas que sejam, possam chegar aos resultado de acabar com o crime, porque o mal não se ha de acabar jamais sobre a terra, ha de estar sempre unido ao bem; mas, por mais lamentavel que fosse o estado do nosso paiz, eu não poderia entender, como parecia aconselhar o nobre deputado, que nós devemos cruzar os braços, e na phrase conhecida no parlamento, quebrar o remo e deixar a canôa á mercê das aguas.

Por tanto, Sr. presidente, acredito que, ainda dando de barato que o estado de nosso paiz fosse tão lastimoso como o pintou o nobre deputado pela minha provincia, que isso não deveria demover-nos de emprehender reformas judiciarias; tambem não estou persuadido que o projecto que se discute seja de tal forma perfeito que contra elle nada se tenha que dizer; seu nobre autor, apezar da sua capacidade, apezar de sua pericia consumada nesta materia o sujeitou ao argos de cem olhos desta camara, provocou todas as luzes, e aos nobres deputados que tem assento nesta camara elle convidou a concorrerem com a sua experiencia afim de que o projecto que apresentava se tornasse uma lei tão perfeita como fosse possivel passar nesta camara.

Acredito que o illustre autor do projecto não teria a pretenção de escrever por baixo do seu trabalho mais do que o celebre pintor da antiguidade nas suas obras *faciebat*. A commissão de justiça criminal de que sou membro offereceu algumas emendas ao projecto que se discute, formulando-as de accordo com o meu nobre amigo autor do projecto: estou convencido que algumas outras emendas se tornarão necessarias; lançadas as primeiras linhas deste projecto poderá elle depois ser desenvolvido de commum accordo e como que merecer a approvação da casa.

Ha alguns pontos, Sr. presidente, em materia de reforma de legislação do processo criminal que me parece que chamam a attenção de todos; a necessidade de melhorar o jury creio eu que não he desconhecida por ninguem (*apoiados*); a necessidade de fortificar a intervenção dos agentes da causa publica, estabelece-la de modo que possa ter lugar em maior numero de causas, não he desconhecida a ninguem (*apoiado*); a separação da justiça da policia he outro ponto em que estão concordes todos os membros desta casa. (*Apoiados: vivas reclamações.*) Que importa, senhores, que um ou outro membro não tenha essa opinião? Eu fallo em geral, e da maioria dos representantes nesta casa, das opiniões em que o paiz se divide, são essas, que aqui se representam e não são individualidades...

Uma voz: — He um ou outro.

O Sr. Taques:— Eu sei que este projecto não pode agradar a todos; haverá homens tão exagerados no sentido da repressão que descubram no projecto muitos inconvenientes; haverá pessoas tão preoccupadas e amantes da intervenção do povo em todos os negocios do estado que entendam que elle desanda muito nesta parte; haverá magistrados tão aferrados ás suas doutrinas que entendam que o projecto não he conveniente (*reclamações*); haverá advogados que entendam que estabelecendo-se a competencia de magistrados singulares para julgarem certas materias, estarão muito prejudicados os seus triumphos, porque até se pejarão perante magistrados illustrados de sustentar proposições e soltar palavras que não duvidariam aventurar ante um tribunal de pessoas indoutas.

(*Trocam-se muitos apartes.*)

O projecto, senhores, na sua parte talvez mais importante, que he da competencia para o julgamento, exclue da competencia do jury os crimes afiançaveis; esta disposição do projecto não tem sido atacada como deveria ser, tem sido atacada de um modo estranho...

O Sr. Ministro da Justiça:— Apoiado.

O Sr. Taques:— Tem-se dito, Sr. presidente, que se retiram da competencia do jury os crimes afiançaveis, porque não se julga esse tribunal com a capacidade precisa para julga-los; entretanto que se lhe deixam os crimes mais importantes para sobre elles decidir; pois não se vê que os nobres deputados que dessa maneira ataram e projecto attribuem ao seu illustrado autor uma inepcia para terem o prazer de a combater?!

Senhores, a exclusão que o projecto estabelece dos crimes afiançaveis da competencia do jury tem outra razão muito differente daquella que os nobres deputados apresentam razão, muito saliente e que todos comprehendem facilmente.

Acontece, Sr. presidente, muitas e muitas vezes o que vou declarar á camara: em delictos policiaes, como o de uso de armas prohibidas, cujas penas são de 1 a 6 mezes de prisão, muitas vezes os réos só entram em julgamento quando já tem estado presos quatro, cinco e mais mezes; entretanto que o medio da pena he quatro mezes de prisão e o minimo um.

Ora, será isso compativel com a boa administração da justiça? Será conveniente que aquelles que tenhão de soffrer 4 ou 5 mezes de castigo soffram 7 ou 8? Nos crimes de ferimento leve a pena he de 1 mez a 1 anno de prisão, e os réos ás vezes levam mais tempo do que esse, presos antes de serem julgados. (*Apoiados.*)

Vou referir á casa o que me aconteceu em uma occasião; achava-me eu, Sr. presidente, exercendo as funcções de juiz municipal em Pilão-Arcado, termo de minha provincia, um homem pobre, miseravel, um dia não sei porque motivos, levado de colera espancou uma mulher com quem tinha algum parentesco; a policia o prendeu em flagrante e o trouxe á minha presença, procedi *ex-officio* contra elle, e foi mandado para a prisão: o maximo da pena que era um anno de prisão, esse infeliz não tinha meios de prestar uma fiança e por isso conservou-se na prisão em quanto estive em Pilão-Arcado, por muito tempo o jury não foi alli convocado pelo juiz de direito e nem se reunio durante esse tempo, ainda depois continuou esse infeliz a estar preso, até que, arrombando outros criminosos a prisão e fugindo, elle aproveitando-se desse ensejo tambem evadio-se, e ficou em liberdade sem que ninguem mais o prendesse. Confesso, senhores, que pesou-me de haver pronunciado esse infeliz, mas esse era o meu dever, elle tinha commettido um crime de que havia bastantes provas, o juiz não tinha nada mais a fazer senão cumprir a lei. (*Apoiado.*)

Note a camara que um individuo que he elevado em taes circumstancias a barra do jury por um crime leve, tem sempre em seu favor a decisão do tribunal, e mormente quando elle já tem estado maior numero de mezes de prisão do que a pena imposta ao delicto commettido: e o que resulta dessa decisão do tribunal he a desmoralisação da lei, o desdouro da autoridade que o pronunciou, porque no publico não se entende que existissem taes circumstancias que motivassem a absolvição; o povo entende que não a compaixão, mas sim o reconhecimento da innocencia he que leva ao jury a abrir as portas da prisão ao individuo pronunciado. (*Apoiados. Ouvem-se differentes apartes.*)

Senhores, perdoem; eu não duvido que em lugares mais importantes do que a pequena villa de Pilão Arcado aconteça o mesmo por causas differentes; todos nós sabemos que nas grandes capitaes o jury não trabalha mais de 15 dias, e por conseguinte não tem tempo para julgar senão os crimes de maior importancia ou gravidade; e pergunto, o que se ha de dar nos crimes leves?

Um Sr. Deputado: — Os processos preparados são sempre julgados.

O Sr. Taques: —Sr. presidente, eu prestei a mais completa adhesão ao projecto que se discute, não declino da responsabilidade que por esse acto me caiba, e ao contrario aceito-a perante a camara e o paiz; devo porem dizer com toda a franqueza que se eu houvera de organisar um projecto de reforma judiciaria de accordo com as minhas proprias idéas eu o confeccionára de outra maneira; eu não excluiria somente da competencia do jury os crimes afiançaveis; excluiria todos os crimes que não tivessem natureza politica, que não fossem da liberdade de imprensa ou calumnias; para julgar os crimes inafiançaveis proporia a organisação da um tribunal presidido por um magistrado de segunda instancia, e na sua falta de primeira, com dous adjuntos e deixaria as mais regras estabelecidas no projecto. (*Trocam-se muitos apartes. Confusão.*)

Senhores, rogo-lhes um pouco de silencio, e peço-lhes que me deixem expor as minhas ideas. As disposições do paiz porém, Sr. presidente, não estão redigidas nesta parte de accordo com as minhas opiniões particulares, eu tenho toda a deferencia para com as opiniões dos meus amigos em cuja illustração tenho toda o confiança, para adeptar o meio termo que o projecto nos offerece: direi depois as razões porque eu deixaria ao jury em todo o caso o julgamento dos crimes politicos e dos crimes de imprensa e calumnias; direi porém que a opinião que hoje enuncio não he uma opinião nova, não he opinião que tenho depois que pertenço a magistratura vitalicia do paiz; recordo aos meus nobres collegas que comigo tiveram assento nesta casa em 1848, que chamando um nobre deputado pela provincia do Ceará, meu amigo e infelizmente hoje fallecido, a attenção da camara sobre trechos do relatorio apresentado na assembléa legislativa de minha provincia por um dos seus mais dignos administradores, o Sr. merechal Andréa, trechos que não eram favoraveis ao alto conceito que muitas pessoas fazem do jury, essas partes do rolatorio do nobre general tiveram a minha adhesão nesta camara...

O Sr. Góes Siqueira:—He exacto.

O Sr. Taques:—Tambem, Sr. presidente, a opinião que sigo não he singular, he tomada de um publicista distincto, observador imparcial, e que viajou um paiz notavel pelas suas instituições democraticas, e que da Inglaterra recebeu com a legislação, o jury Tocqueville; como elle entendo que o jury não he um bom instrumento judiciario, mas em certos casos uma garantia politica; em apoio da minha opinião tenho entre os jurisconsultos as maiores autoridades. A par de Rossi, roubado ainda cedo ás sciencias e a seu paiz, figuram em materias criminaes dous homens eminentes Carmignani na Italia, e Mittermayer na Allemanha. Os que se occupam destas materias sabem que o primeiro he adversario do jury, e quanto ao illustre sabio professor de Heidelberh, cujo nome não póde ser proferido sem veneração, esse insigne criminalista, que não he desfavoravel ao jury, e antes a sua opinião he que o jury seja estabelecido onde fôr possivel, onde se derem as condições para esse fim necessarias, e particularmente para o julgamento dos crimes que mencionei; entretanto elle se exprime pela seguinte maneira: « São as instituições politicas e o grão de cultura da nação que constituem o verdadeiro valor do jury. Para dar raizes fecundas lhe he necessario um povo que tome vivo interesse pelos negocios publicos, que saiba comprehender o preço da independencia de juizes, e cuja educação seja bastante adiantada para que se possa em toda a causa encontrar em seu seio numero sufficiente de jurados imparciaes. Comprehende-se pois o erro dos que consideram o jury como a unica ou melhor fórma possivel de justiça, no que pertence á investigação da verdade, e á organisação material judiciaria, erro tão frequente como funesto, como se estas fórmas, esta organisação judiciaria, perfeitamente adaptadas á constituição de um povo, podessem tão felizmente ser implantadas n'outro; como se uma instituição reconhecida como perfeitamente sabia em taes ou taes condições, devesse ser em todos os tempos a unica e a melhor possivel! »

Este illustre criminalista proseguindo na sua opinião mostra que o jury deve ser introduzido no paizes em que a opinião se acha preparada para essa instituição, e que nos paizes em que ella he um objecto de ataque não he conveniente ser estabelecida, e em outra parte o mesmo distincto jurisconsulto se exprime da maneira seguinte!

« O jury só dá as garantias que constituem sua força sob a condição de poder achar no povo um grande numero de cidadãos intelligentes, firmes e independentes. He de mister ter a certeza moral que a maioria dos nomes inscriptos na lista he de homens de todo interessados na ordem e na segurança publica, promptos igualmente a tomar a peito a defeza da liberdade de seus concidadãos. »

Sr. presidente, depois da opinião de jurisconsultos tão distinctos eu poderia ainda provocar em meu favor o bom senso dos homens do meu paiz (*apoiados*): todos aquelles que tem corrido o centro do imperio tabem perfeitamente que o jury não he uma instituição bem aceita no centro do nosso paiz (*apartes*); todos sabem que não ha nada mais incomprehensivel para os homens do interior do que a maneira por que se introduzio o jury na nossa legislação judiciaria; muitos homens do centro dizem que não sabem como houve quem se lembrasse de introduzir o jury nos sertões, e note a camara que dizem-o aquelles mesmos que exercem maior influencia no jury; elles por honra sua não podem deixar de dizer que o jury he uma instituição que não está em relação com as circumstancias do paiz. (*Trocam-se alguns apartes*).

Senhores, eu estou expondo as minhas razões, a minha opinião a esse respeito; já disse que se fosse organisar uma reforma eu não a organisaria como a que está em discussão...

Uma Voz:—Então não a sustente.

O Sr. Taques:—Eu, senhores, tenho muito respeito ás opiniões daquelles que presumo saberem mais do que eu: portanto, Sr. presidente, não tenho duvida em adoptar as disposições do projecto, embora não estabeleçam uma innovação tão grande como as que resultam das minhas idéas. Os nobres deputados que me tem interrompido sabem que na legislação pratica não se pode muitas vezes levar todo o vigor na aplicação de uma idéa; e se a presente reforma tem excitado tanta opposição, o que succederia se ella fosse redigida como eu ha pouco indicava?

Sr. presidente, eu entendo que apezar dos defeitos do jury, devem continuar submettidos á sua competencia os crimes de que trata o projecto: julgando juizes singulares os crimes afiançaveis, continuem os inafiançaveis a ser julgados pelo jury; façamos a experiencia, e vejamos qual das duas jurisdicções dá melhores resultados: quanto aos crimes politicos, aos de imprensa e ás calumnias, razões muito especiaes se dão para que pertençam ao jury, e eu não votarei nunca para que sejam elles retirados da competencia do jury para a de outros tribunaes, ou juizes singulares. Nos crimes em que o debate he entre o poder e a opinião, nestes crimes em que são tão interessadas as liberdades publicas, não adoptarei que o julgamento seja confiado a juizes suspeitos da influencia do poder, ou demasiado amigos, até por seus habitos, da autoridade.

Quanto ao crime de injuria sabem os nobres deputados que elle não consiste na imputação de um facto criminoso determinado, mas em attribuir vagamente a alguem crimes, vicios, defeitos que exponham ao odio ou ao desprezo publico. Não ha razão para que semelhante crime seja julgado por um tribunal popular, e não por um tribunal mais repressivo; o estado não pode querer que os seus cidadãos sejam diffamados; he preciso empregar os mais fortes meios de repressão contra aquelles que entregam os seus concidadãos ao desprezo publico; uma razão especial assiste para que crimes desta natureza não sejam submettidos ao jury; em taes julgamentos no jury o crime toma maiores proporções, e chega ao escandalo; o que procura por esta fórma a satisfação das leis he ainda mais maltratado, e longe de obtê-la, quer vencedor, quer vencido, vai sempre desairado e corrido. (*Apoiados.*) Quanto á calumnia, occorrem outras considerações; os factos são precisos, o debate deve versar sobre elles, devem-se deduzir as provas, e não derramar os convicios; accresce que a calumnia versa sobre factos criminosos, cuja repressão e estigma interessam a sociedade, e muitas vezes refere-se a empregados publicos, a respeito de cujo procedimento não devese deixar em contradição a opinião e os tribunaes; com razão portanto se reserva a um tribunal popular, e que tem mais liberdade nas suas decisões o julgamento das calumnias.

Senhores, o nobre deputado pela minha provincia nos disse que era filho da imprensa, e que portanto se admirava que o nobre ministro da justiça, tambem filho da imprensa, quizesse por-lhe pêas nesta parte, que muitas vezes os ministaos deviam ser expostos ao odio e desprezo.

Sr. presidente, eu faço justiça ao nobre deputado e ao honrado membro que dirige a repartição da justiça acreditando que elles não se elevaram á alta posição que occupam por meio da injuria e da calumnia. (*Apoiados.*) Sei que os ministros da coroa estão expostos a muitas aggressões, até ao insulto; basta que o estejam perante aquelles que podem faze-lo impunemente; não se estenda essa immunidade ao mais infimo individuo da sociedade. (*Apoiados.*)

O nobre deputado nos disse ainda que a injuria muitas vezes era o meio de perturbar a ordem publica, de commetter altos crimes politicos; e deverão os poderes constituidos levar a tal ponto a sua longanimidade que favoreçam meios que tem por fim destrui-los e perturbar as suas funcções? Acredito que não.

Senhores, o projecto que se discute não peiora nessa parte as cousas. A camara sabe que os crimes de injuria não são julgados pelo jury senão em certos casos. Estes crimes, quando não são dirigidos contra os funccionarios publicos em razão do seu officio, cabem na alçada das autoridades policiaes, ainda quando commettidos pela imprensa, da mesma sorte que commettidos não ainda que contra empregados publicos, e em razão do seu emprego. Portanto, Sr. presidente, o projecto não peiora as cousas como se quiz mostrar.

Lembre-se a camara que esta disposição tem sido adoptada nos paizes em que as instituições são mais livres. Não preciso recordar a carta franceza de 1830, e a legislação que se lhe seguio. A constituição adoptada pela assembléa nacional em 1848 dispõe o seguinte:

« Art. 82. O jury continuará a ser applicado em materia criminal. »

« A camara sabe que em França se faz distincção entre delictos e crimes; e que os delictos constituem a materia correccional, a que assim pela constituição não era applicavel o jury como entre nós.

« Art. 83. O conhecimento de todos os delictos politicos e de todos os delictos commettidos por via da imprensa pertence exclusivamente ao jury. As leis organicas determinarão a competencia em materia de delictos de injurias e de diffamação contra particulares. »

Assim, senhores, que a constituição de 1848 feita pela assembléa nacional debaixo da influencia das idéas mais livres consagrou disposições identicas ás do projecto com emenda, e não determinou que o julgamento do crime de injuria e diffamação privada pertencesse ao jury, reservou isto para legislação ordinaria, e a legislação anterior, como a que tem subsistido he que estes crimes sejam julgados pelos tribunaes correccionaes. Trago este exemplo de uma legislação feita na época em que predominavam mais os principios de liberdade. (*Apoiados.*)

Eu disse, senhores, que a commissão de que faço parte não hesitaria em offerecer mais algumas emendas além das que existem sobre a mesa para desenvolver a materia. O nobre deputado pela provincia de Minas Geraes já hontem lembrou a necessidade de uma emenda que tivesse por fim comprehender na competencia do jury os crimes de provocação pela imprensa, de que trata o art. 119 do codigo criminal. A emenda a que o nobre deputado alludio não póde deixar de ser acolhida pela commissão e pelo illustre autor do projecto. Não era a nossa intenção excluir da competencia do jury o julgamento desses delictos; o nobre deputado, que algumas vezes assistio aos nossos trabalhos na commissão, sabe as difficuldades que houve em precisar a redacção do paragrapho relativo á materia; nessa occasião escapou o artigo lembrado pelo nobre deputado.

Devo declarar nesta occasião que as disposições do projecto sobre competencia se devem entender em harmonia; portanto, os crimes publicos inafiançaveis serão por essa razão, ainda que não estejam comprehendidos nos capitulos do codigo referidos na emenda, da competencia do jury; os crimes policiaes afiançaveis deverão ser julgados pelos juizes de direito, e os crimes particulares de que o reo livra-se solto serão julgados como os policiaes...

O Sr. Vasconcellos:—Eu lembrei somente aquelles no interesse de melhorar.

O Sr. Taques:—Eu acredito que os meus collegas da commissão, assim como eu, acolhem com o maior prazer a idéa do nobre deputado.

Quanto aos ajuntamentos illicitos de que fallou o nobre deputado pela minha provincia, julgo que as regras de competencia que estabelece o projecto são satisfactorias. Os crimes de ajuntamentos illicitos que forem afiançaveis, apezar de estarem comprehendidos na parte do codigo criminal que trata dos crimes policiaes, serão julgados pelos juizes de direito, e os que forem inafiançaveis, pelo jury, porque basta que se deem quaesquer das razões de competencia assignaladas na emenda, ser o crime dos publicos ahi mencionados ser inafiançavel, ou ser de calumnia, para a competencia do jury estar estabelecida.

O nobre deputado tratou do crime de resistencia, mas a camara sabe que no projecto não se falla deste crime: a competencia para julga-lo foi dada aos juizes de direito pela lei de 2 de julho de 1850, na qual não toca o projecto.

Quanto aos crimes concomitantes, cujo julgamento o nobre deputado entendeu que podia dar lugar a grandes abusos, eu não enxergo semelhantes abusos. A jurisprudencia corrente de todas as nações he que a autoridade competente para conhecer de uma cousa he tambem competente para conhecer das materias que lhe são connexas. O governo entre nós tem dado decisões neste sentido por meio de seus avisos.

O Sr. Miranda dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Taques:—Diz o nobre deputado que não he facil distinguir estas cousas: mas eu pergunto tambem quem he que entende o nosso codigo criminal sem grande estudo? Tudo isto exige trabalho; quem não estudar, applicará a disposição despropositadamente; quem estudar ha de applica-la muito bem. O nobre deputado ha de entende-la muito bem.

Senhores, o nobre deputado pela minha provincia, tratando das injurias, ainda tocou em um ponto, que vem a ser; « se as injurias fôrem feitas a um magistrado, como serão julgadas por um collega? » Todos sabem que as injurias feitas a um magistrado são actualmente julgadas pelo supplente. Portanto o projecto em nada altera a disposição da legislação actual; e quanto á restricção, basta attender-se ás altas pessoas a quem ella se refere, para que se comprehenda que não convem que a sua vida seja submettida a discussão perante tribunaes populares.

Sr. presidente, outras disposições de grande importancia tem sido igualmente atacadas: deixando pois de parte o que diz respeito á competencia, tomarei em consideração as disposições que tem por fim melhorar a administração da justiça pelo jury. A primeira dessas disposições he a que tem em vista concentrar o jury nos lugares mais importentes e populosos das comarcas. A commissão de accordo com o illustre autor do projecto, submetteu á decisão da camara uma emenda, que sem deixar as cousas como estão actualmente, todavia, faz uma concessão muito notavel a opinião daquelles que entendem que a doutrina do principio do art. 1º he demasiadamente restrictiva. A vantagem, Sr. presidente, desta medida me parece saliente. O jury não póde funccionar regularmente de um modo conveniente ao paiz em lugares em que não se dá a opinião publica um certo desenvolvimento, em lugares aonde não ha um certo numero de pessoas com alguma civilisação, com algum adiantamento, com alguma riqueza para comporem o tribunal. Estas razões, senhores, autorisam a disposição a que me refiro.

Diz-se que ha comarcas em que não se poderá encontrar uma villa digna de ser cabeça; mas eu noto que as villas em que residem o juiz de direito, o juiz municipal e o promotor publico, só por este facto apresentam uma differença muito sensivel em relação ás outras. Os magistrados que ahi residem provocam certo desenvolvimento, promovem uma opinião mais justa, e influem muito no caracter, nos costumes da população; não se limitam sómente a julgar, elles cercam-se de certo respeito, de certa influencia na localidade que muito concorre para melhorar as idéas e os costumes do povo. As pessoas mais notaveis dessa localidade receiam praticar factos que chamem a animadversão e censura dos magistrados; por conseguinte, estas villas estão em melhores condições do que as outras para ahi celebrarem-se as sessões do jury.

O nobre deputado pela minha provincia ponderou alguns inconvenientes desta medida: não desconheceu isto, em todas as disposições legislativas ha um lado bom e ha outro máo. Julgo porem que as vantagens que resultam desta disposição são superiores aos seus inconvenientes; julgo mesmo que alguns dos inconvenientes apontados pelo nobre deputado não se darão, antes serão removidos mais facilmente pelo disposição do projecto. O nobre deputado nos apontou as difficuldades da transferencia dos réos, a facilidade da sua evasão nesta transferencia; mas logo que o jury seja concentrado nas cabeças de comarcas menor será o numero de cadeias que o estado terá de sustentar, por consequencia poderá o estado ter cadeias soffriveis e seguras nos lugares importantes, o que hoje não he possivel conseguir, tendo-se de estabelecer prisões em cada villa. Portanto, sendo mais facil pelo systema do projecto a construcção de prisões seguras, maior difficuldade terão os réos de evadir-se. Quanto a necessidade das transferencias, estas hoje são maiores, porque os réos são enviados para a capital da provincia, e dahi remettidos para o lugar onde tem de ser julgados, e por consequencia o projecto melhora e não peiora o estado actual.

O nobre deputado julgou que para que uma cidade que não fosse cabeça de comarca pudesse ter jury segundo a emenda, precisava preencher o requisito de estar 30 leguas distante da cabeça da comarca. A redacção do projecto nesta parte he clarissima; diz a emenda que haverá conselho de jurados nas cidades populosas e nas villas 30 leguas distantes da cabeça da comarca; por consequencia a restricção das 30 leguas he sómente para as villas.

Tambem o nobre deputado julga que o projecto vai restringir ou destruir a attribuição que tem as assembléas provinciaes de decretar a divisão judiciaria. Não vejo isto no projecto nem nas emendas. A camara sabe que actualmente a creação de uma villa ou municipio não importa a creação do foro civil, nem do conselho de jurados; ha muitas villas que não tem juiz municipal, nem supplente de juiz municipal, que são termos annexos a outros; quem por consequencia, actualmente tem de propor alguma causa nessa villa recorre aquella a que esta se acha annexa; por consequencia o projecto conserva as cousas como estão com pequenas modificações, e se a legislação actual não destroe esta attribuição da assembléa provincial, o projecto não a destroe tambem.

Senhor presidente, ha outra disposição do projecto que tem por fim melhorar a administração da justiça pelo jury, he a que determina que sempre que o juiz de direito appellar, por julgar a decisão do jury contraria á evidencia das provas, o segundo julgamento tenha lugar na capital da provincia. Alguns nobres deputados que tem prestado o seu apoio ao projecto nas outras partes combatem esta disposição na minha opinião sem razão, pois que os factos a justificam. Esta disposição do projecto he relativa a um caso extraordinario, ao caso em que o juiz de direito julga que o jury procedeu contra a evidencia das provas; a appellação do juiz de direito he prova que o tribunal da localidade he suspeito, não póde julgar convenientemente a causa. Senhores, as pessoas que conhecem o estado da nossa população, sabem perfeitamente que ha reos entrelaçados com familias da localidade que não he possivel jámais que sejam ahi condemnados por mais atrozes que sejam seus delictos, por maior numero de vezes que sejam seus crimes submettidos a julgamento. Temos noticia do que aconteceu no Piauhy a este respeito; peço o testemunho do meu illustre amigo deputado por essa provincia; sabe-se, porque o facto foi publicado nas folhas do tempo, que no lugar chamado Pelo-Signal, pertencente á villa do Principe Imperial, entrou um celebre facinoroso, e commetteu um assassinato em pleno dia: havia testemunhas de vista que depunham da maneira mais cumprida ácerca deste facto, mas o réo foi julgado e absolvido uma e mais vezes.

O nobre deputado pela minha provincia a quem respondo, que servio como magistrado na comarca em que actualmente sirvo, talvez tenha noticia de um crime dos mais atrozes de que nos dão noticia os annaes criminaes, perpetrado na freguezia da Saude, cujo réo entrelaçado com familias distinctas da localidade foi absolvido duas vezes que foi submettido a julgamento. Portanto he irrecusavel que para certas pessoas relacionadas na localidade o jury he um tribunal que não póde fazer justiça.

Senhores, eu propuz com a convicção a mais profunda um additamento a esta disposição do projecto, a abolição do protesto para novo jury, porque não comprehendo a razão desta disposição. A lei da reforma de 3 de dezembro de 1841 abolio em geral os protestos para novo jury, a excepção dos casos em que a pena fosse de morte ou de galés. A continuação deste recurso não se póde justificar, he um recurso dado somente ao réo, não he dado ao accusador, he um recurso desigual; os nobres deputados que são jurisconsultos sabem que os recursos devem ser reciprocos, devem ser dados igualmente ao autor e ao réo; no caso de que se trata he só o réo que póde recorrer da decisão que o condemna, o accusador não pode protestar para novo julgamento.

Note-se mais a natureza deste julgamento; o julgamento por jurados he o julgamento a que as partes se submettem, recusam 12 jurados cada uma, submettem-se a juizes ao seu aprazimento; parece-me que devem as partes submetter-se á decisão desses juizes, seja favoravel ou não.

Depois, Sr. presidente, eu creio que todos estão persuadidos que os recursos que existem além deste são sufficientes; o juiz de direito póde appellar da decisão do jury: se he contraria ás provas, o réo pode ainda interpor recurso para o tribunal da relação quanto ás formulas, e se ha defeito nas formulas a relação annulla o processo. Uma decisão portanto do jury que não he proferida contra a evidencia das provas, que não foi proferida com infracção das regras do processo, porque motivo ha de se permittir ao réo ao seu alvedrio annullar e provocar um segundo julgamento!

Dir-me-hão que he porque a pena he muito grave. Se se tratasse no 2.º julgamento só da pena, eu não teria duvida em dar o meu voto para que permanecesse a disposição a que me refiro: porem no 2.º julgamento não se põe em duvida a justiça da decisão quanto á pena, o facto, tudo he de novo submettido ao julgamento do tribunal: então vê-se que o réo que foi condemnado a primeira vez procura occasião opportuna, que deixe de presidir ao tribunal o juiz que julga mais severo, e dispõe as suas linhas de modo que triumphe da accusação; os jurados que não pode convencer no primeiro julgamento trata de reduzir com maior efficacia no segundo; por outro lado a memoria do crime tem-se extenuado, e assim he mais facil ao réo chegar ao resultado que deseja...

Um Sr. Deputado dá um aparte.

O Sr. Taques:—O nobre deputado diz-me que he o inverso; estou em uma outra persuasão; fazendo justiça á indole dos meus concidadãos, eu acredito que já mais elles se prestaram a uma injustiça, a faltar ao que devem como jurados, para a perseguição de um homem; para absolver, para fazer bem, acredito que o Brasileiro he muito propenso; seu coração o chama a isto facilmente; porem para fazer mal, para perseguir, para lançar nas prisões como condemnado o innocente, o Brasileiro não se presta nunca. (*Apoiados.*) Não he pela severidade que pecam os nossos tribunaes, he pela indulgencia.

Julgo portanto que as medidas que se tem de adoptar devem-se combinar de modo que, se a innocencia, como até aqui, ache garantias nas instituições judiciarias, a sociedade tambem tenha meios para tornar effectiva a repressão, a punição dos criminosos. E senhores, não duvido, admitto mesmo que em algum caso extraordinario o jury condemne o réo a uma pena mais forte do que devia; he condicção da justiça umana falhar algumas vezes; quem quizesse que a justiça humana a certasse sempre devia renunciar ao seu exercicio; não he isso possivel; mas he para esses casos extraordinarios que existe um alto poder collocado na culpa do edificio social; he nesses casos que intervem o poder moderador, corrigindo, moderando a injustiça dos tribunaes.

O nobre deputado fez algumas observações ácerca da innovação do projecto e da emenda quanto aos agentes do ministerio publico; o projecto estabelece ajudantes do promotor publico, que vem a ser os delegados e subdelegados de policia. Se nos estivessemos em circumstancias de podermos organisar o ministerio publico de outro modo, eu julgaria acertado que se estabelecessem ajudantes especiaes do promotor publico pagos pelo Estado e em numero sufficiente. Não he disto porem de que se trata; o projecto estabelece que os delegados de policia sejam agentes do promotor publico; o governo he autorisado para desenvolver esta disposição no seu regulamento, marcar quaes são aquellas funcções pertencentes ao ministerio publico que poderão ser exercidas por estes agentes ou ajudantes.

Pelo projecto os delegados e subdelegados não continuarão a julgar (note o nobre deputado,) continuam somente a exercer a politica judiciaria, fazer corpos de delicto, investigar as provas, colhe-las, á submette-las á autoridade para formar culpa. Estas funcções da policia judiciaria estão muito harmonicas com as attribuições do ministerio publico.

Os nobres deputados, que são tão versados legislação franceza, sabem que os procuradores do rei ou da republica, e hoje imperiaes, são officiaes de policia judiciaria, e competentes para proceder a corpo de delicto, formar processos verbaes, e tomar todas as informações; permittam pois que me soccorra desse exemplo em apoio do projecto....

Um Sr. Deputado: — A questão he a intervenção que a policia terá.

O Sr. Taques:—A separação da justiça da policia excitou reparos energicos do nobre deputado pela minha provincia que encetou o debate; o nobre deputado julga inconveniente na actualidade essa separação: creio, senhores, que está no desejo de todos que ella se realise, todos tem reconhecido que a união da justiça com a policia de sorte alguma póde estar de accordo com uma boa organisação judiciaria. (*Apoiados e não apoiados.*)

Farei duas considerações sobre essa materia; a 1.ª he que quando a policia está reunida á justiça temos má policia e má justiça (*apoiados*); a autoridade que tem de investigar os delitos como pode ella mesma processar? Ella reserva todas as inquirições, todas as pesquizas para a occasião em que tem de instaurar o processo, e o resultado he que as provas desapparecem.

(*Trocam-se apartes.*)

Eu tenho alguma expercencia nestas cousas, respeito aos nobres deputados que tem pratica do foro desta capital, mas permittam-me que lhes diga que tambem tenho conhecimento do foro, e que em uma cidade muito importante, e que em nada cede a esta capital, em Pernambuco, por alguns annos exerci as funcções de promotor publico, e sei como essas cousas vão.

Senhores, o processo não póde marchar bem quando elle he instaurado e continuado pelas mesm

MUTILADO

ILEGÍVEL

toridades que prenderam o réo, que seguindo suas speitas deram-o por criminosos ; o processo deve r feito por autoridades desprevenidas, e não pelas ue tem um certo interesse em justificar os seus primeiros passos. Depois, senhores, e esta he a outra onsideração que tinha a fazer sobre a materia, quando a justiça está separada da policia, aquella serve de contraste a esta, e isso muito convém.

Um artigo do projecto autorisa o governo a nomear autoridades policiaes estranhas aos lugares quando for conveniente, quando a tranquillidade publica ou a segurança individual o exigir ; essa necessidade he sentida em muitas provincias do imperio, e muitas vezes os presidentes de provincia tem tido necessidade de nomear para cargos de policia homens de fóra, até officiaes de primeira linha, etc. ; isso se tem dado em Pernambuco, na Parahiba; e até mesmo na minha provincia ; portanto, Sr. presidente, a experiencia mostra a necessidade desse recurso.

Agora direi ao nobre deputado que o projecto não diz expressamente que os juizes municipaes não podem ser nomeados delegados...

Vozes : — Diz, diz.

O Sr. Taques : — O projecto diz que os juizes municipaes não poderão exercer funcções policiaes, e se os nobres deputados lançarem os olhos para o regulamento de 31 de janeiro de 1842, verão que alli se faz distincção entre os juizes municipaes e os delegados, e entre as funcções policiaes e as funcções criminaes dos juizes municipaes. (*Cruzam-se muitos apartes.*)

Se a camara entende que a disposição deve ser applicada em todo o sentido, prohibindo-se aos juizes municipaes não só exercer as funcções policiaes que tem como taes, mas tambem accumularem os cargos de policia, póde determina-lo. Essa accumulação não se harmonisa com o systema, com o espirito do projecto ; estou persuadido que o governo não a permittiria senão em casos raros e de indeclinavel necessidade. Mas o projecto como se acha redigido não prohibe que os juizes municipaes exerçam como delegados funcções policiaes ; e pois que em nosso paiz tudo he excepcional, não duvido que haja termos em que o governo não tenha remedio senão fazer accumular os dous cargos.

Uma Voz : — Ah ! ja combina ?

O Sr. Taques : — Sr. presidente, farei algumas observações ainda sobre a maneira porque o nobre deputado pela minha provincia descreveu os juizes lettrados do meu paiz ; foi ainda um complemento da satyra amarga que o nobre deputado fez ás nossas instituições e aos nossos costumes. O nobre deputado descreveu a magistratura como composta de ignorantes, manchados, arrastados por uma ambição sem dignidade...

Uma Voz : — Não, senhor.

O Sr. Taques : — Eu não posso, Sr. presidente, deixar de protestar contra esse anathema lançado pelo nobre deputado sobre a magistratura do meu paiz...

O Sr. Silveira da Motta : — O Sr. Ferraz não disse cousa que se pareçesse com isso.

O Sr. Taques : — O nobre deputado disse dos magistrados,que perante elles a justiça fugia ao contacto fatal da politica, e que portanto arrastados por essa influencia não desempenhavam os seus deveres como cumpria.

O Sr. F. Octaviano:—Como excepçãoe ,não como regra.

O Sr. Taques:—Eu reconheço que na magistratura ha defeitos e vicios, e estou prompto a concorrer com os poderes do Estado para que esses vicios sejam extirpados (*apoiados*), mas quero que se respeitem todas as instituições, e não posso concordar que a magistratura do meu paiz tenha chegado ao gráo de aviltamento e ignorancia que suppoz o nobre deputado. O nobre deputado sahio da magistratura para esta casa, antes mesmo de pertencer a esta casa, desde que principiou a carreira da magistratura foi homem politico e deputado á assembléa da nossa provincia.

Sei, senhores, que os homens superiores tem bastante flexibilidade e podem abranger todas os carreiras, preenchendo bem os deveres que a ellas se ligam ; não quero pois fazer comparações com o nobre deputado, mas se, como diz o poeta, *parva magnis componere licet*...

O nobre deputado foi tambem juiz, então soube a par das conveniencias politicas manter o cumprimento dos deveres da magistratura, elle soube alliar o caracter severo do magistrado ás maneiras do caixeiro, a essa amabilidade que elle possue, e que hontem da altura em que se acha exprobrava aos seus collegas, ou, como disse, não sei se por desdem ou saudade a seus antigos collegas : como pois quer o nobre deputado sómente para os seus antigos collegas o papel de rudes e intrataveis Radamanthos ? Como o nobre deputado lhes faz tanta injustiça ?

Se são poucos os homens com os quaes a natureza tão prodigamente reparte os seus dons como com o nobre deputado, comtudo no que diz respeito á probidade, ao zelo no cumprimento dos seus deveres, á dignidade, muitos desses antigos collegas do nobre deputado não lhe cedem nada ; não lhe cedem nada em sentimentos de honra, no sentimento de dever. (*Muitos apoiados.*)

Uma voz : — Muito bem, Sr. Taques.

O Sr. Araujo Lima : — O mais são tricas de opposição.

O Sr. Taques : — Eu, senhores, não tenho razões ainda senão para votar pelo projecto, contemplando a maneira porque procede o governo do meu paiz ; não julgo, como disse o nobre deputado, que o governo se proponha a premiar e a acoroçoar os máos e a perseguir os bons. (*Apoiados.*) Não vejo que o governo faça outros esforços que não tenham por fim a perseguição do crime e a animação dos bons feitos. O nobre deputado mesmo apresentou disto exemplos quando citou o procedimento das autoridades superiores das provincias do Maranhão, do Piauhy e das Alagôas, ainda ha pouco governada pelo meu nobre amigo que hoje he presidente de S. Paulo, e tendo á frente da sua policia o distincto deputado pela provincia de Pernambuco. Vejo que todos os esforços do governo se dirigem á perseguição do crime e ao restabelecimento da moralidade publica. (*Apoiados.*)

O governo, pois, procedendo desta maneira só póde tornar-se digno dos louvores do paiz e do apoio do corpo legislativo, e tem direito a mais completa confiança nesta materia. (*Apoiados! Muito bem, muito bem!*)

O Sr. Sayão Lobato combate o projecto, concluindo o seu discurso nos seguintes termos :

A lei de 3 de dezembro, sustento eu, attende bem as circumstancias do paiz ; se o nobre ministro cuidar, como lhe cumpre e como he tão capaz de cuidar, da boa execução desta lei, muito terá feito pelo paiz, Sr. presidente. E aqui cumpre accrescentar que a principal tarefa do governo he a execução da lei.

Eu entendo que mais cumpre que o governo cuide da execução fiel da lei, do que tratar de cogitar reformas ; ainda com as melhores intenções uma reforma he sempre cousa muito arriscada. (*Apoiados.*) E quando, Sr. presidente, por assim dizer, se converge toda a attenção na reforma, e neste empenho de reformar ao menos de palavras, desdenha-se, desmoralisa-se o que está em vigor (o coração humano he assim feito !) a consequencia he que naturalmente não se cuida bem da execução, porque os deffeitos, os vicios do que está em execução são outros tantos argumentos que servem para sustentar a reforma pretendida...

E o repito, Sr. presidente, a lei de 3 de dezembro he por emquanto satisfatoria ; bem executada ella servirá.

E nem se diga que he mister que alguma reforma se faça por isso que de todos os partidos parte um grito que reclama essa reforma ; não, Sr. presidente, na quadra actual não ha mais esse fervor,esse enthusiasmo de se provocar reformas, e muito menos reformas desta natureza, que a meu ver nem satisfazem as condições do serviço, nem attendem mesmo as aspirações de qualquer parcialidade politica.

Tenho sobre esse presupposto do nobre ministro e do nobre deputado que acaba de fallar relativamente a esta materia, o testemunho de uma autoridade que não pode ser repellida por suspeita, de uma autoridade que he verdadeiro orgão desse partido chamado liberal.

O nobre senador por Minas o Sr. Vergueiro declarou no senado que ja não queria reformas, que elle e o seu partido não renunciam a idea de reformas, requeria e pedia ao governo somente a boa e decente execução da lei ; elle o disse, Sr. presidente, e esta autoridade não pode ser repellida como orgão menos legitimo do chamado partido liberal.

Portanto, senhores, faremos um bom serviço ao paiz, attenderemos á boa administração da justiça, se por esta vez deixarmos de aceitar o projecto da reforma proposta, e pedirmos ao nobre ministro que envide todos os seus esforços, que envide toda a sua reconhecida illustração, toda a sua benefica influencia, para que a lei de 3 de dezembro e disposições vigentes sejam bem e fielmente executadas. (*Muito bem, muito bem.*)

A discussão fica adiada pela hora.

O Presidente marca a ordem do dia, e levanta a sessão.

— 29 —

Pelas onze horas da manhãa não achando-se reunido numero legal de membros, o presidente declara não haver sessão.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO CABO.

Ipojuca 12 de agosto.

Que se creia nos feitiços e cousas feitas, nos quebrantos, olhados, espinhellas cahidas, sangue tomado com palavras, benzeduras, orações de abrir portas, agouros de corujas, peitiças de gallos, quando cacarejam como gallinhas.... tem um passe; dizia eu antigamente; mas, continuava:—crer-se no somnambulismo, no magnetismo, nos effeitos magico-fabulosos da chimica, da physica e da magica... não creio; são partes com o *cafute*. Ninguem diga—deste pão não comerei, desta agua não beberei,—que mais tarde ou mais cedo não coma desse pão, não beba dessa agua.

Ouvi dizer, que o fluido magnetico, emprezado sobre uma mesa, um chapéo, ou uma cadeira os fazia dansar ; não dei credito ; mas tentou-me o *capeta* a uma experiencia, e o resultado? Uma mirrada banquinha, unica dadiva de meu defunto padrinho, que morreu *abintestado*, que, encostada a um canto, qual uma actriz reformada, de tres pés que tinha ficou só com um, porque da minha experiencia resultou uma queda, e a fractura de tão importantes auxiliares. Assim foi a respeito do magnetismo. Fui meter-me a magnetisar uma velhinha, a tia *Faustina*, e o que succedeu? A velha quasi fica sem um olho, porque, applicando eu os indices sobre as palpebras da pobre, dei um *cochilo* com tanta vontade, que a não ser um grito rachado, que deu a pobrezinha, eu lhe teria sem duvida alguma applicado a substituição da pena de morte de *Eugene Sue*.

Desadorei das experiencias, que uma me deu não pequeno prejuizo, e a outra ia-me sendo funesta.

Seja porque eu tinha não pouca vontade de ver um somnambulo, por isso que ambicionava vê-lo, para crer; seja porque havia eu assistido a um pequeno serão, onde se tratou dos sonhos, dos somnambulos, do magnetismo, etc., o certo he que tive em uma das noites passadas um sonho tremendo; tremendo não porque fosse horrivel, mas porque causou-me graves sensações, fez-me suar em bicas, e poz-me decididamente acabrunhado.

Elle he bastante longo, ou antes, bastante minucioso, e se—*mens non leva fuerit*—pretendo conta-lo timtim por timtim.

Prepare-se Vmc. para ouvi-lo, que eu principio, recolhendo o mais possivel o meu espirito, e evocando em altas vozes minha memoria.

Eu teria, pelo que me pareceu, dormido poucas horas, quando por encanto fui transportado a um vasto edificio de enormes proporções, com immensas abobadas e zimborio immenso. Havia no fundo interior desse edificio gigante um throno, cujo estrado estava assentado sobre um tapete de pedras, custosamente trabalhado, e ligadas umas as outras, que mais parecia um lindo tecido de lãa de mil cores. Ahi se via o quartozo, christal de rocha, cote, sibx, calcedonia, agatas, cornalinas, onix-sardoniz, cachoulanguia, prasio, o jaspe-branco e de diversas cores.

Era o estrado formado, como de uma só pedra: de silica, alumina, magnezia, barytes stronciana, zirconia e glycina, que tudo bem compacto só deixava ver um labyrintho de veias coloridas, demonstrando, cada qual, uma qualidade mais ou menos avultada de pedra.

O throno era perfeitamente trabalhado (sem arte) com o diamante, rubim, saphira, esmeralda, amenthista, agua-marinha, chrysolita, granalda e Jacinto.

A cadeira do throno era de todos os metaes conhecidos, sobresahindo pelo seu brilho o ouro e prata, e a platina.

A coberta ou cupula do docél era de argilla, lapislasuli, amianto.

O *porphiro*, o alabastro o granito e o marmore formavam como relevos pelas bordas da cupula, ou coberta do docél.

Estava negligentemente repimpada sobre a cadeira do throno uma matrona, que denotava ter seus 40 annos, mas que realmente tinha para mais de sessenta ; demasiado nedia, de immensas bochechas, rubicundas com covinhas, de olinhos vivissimos, e summamente penetrantes, e de cabellos cinzentos e abandonados sobre os hombros e costas em grossos canudos. Trajava simplesmente um saiote de pelles de animaes silvestres. Ornava-lhe a fronte, um pouco já rugosa, uma corôa de rainha, e servia-lhe de sceptro um cajado de pastora. As mãos eram finas e mimosas; o corpo obeso ; os pés rudes e crestados. Havia o quer que de caprichoso nesse composto ; de audaz nesses olhinhos de vibora, e de bondade nessa boquinha sempre graciosa, sempre risonha. Deixemos por um momento esse idolo, mulher, ou fada, e continuemos com a descripção fabulosa desse edificio, que mais se me assemelhava em sonho, uma região infinda, que quanto mais eu a mirava, mais se alongava á minha vista.

As gigantescas abobadas eram formadas de todas as plantas conhecidas entre as quinze classes dos vegetaes : desde os cogumellos, cuja germinação, e fructificação só bem pode ser vista pelo microscopio até as plantas apinhosas — o teixo, o acipreste, o zimbro, o pinheiro, e cedro do Libano. Pousavam sobre essas abobadas verdes e ramosas, e enchiam o grande espaço com seus variados cantos, todos os passaros de bico espesso — o canario, pintasilgo, viuva, pardal etc. Os de bico revirado na extremidade — andorinha, gaivão (gavião) etc. Os de bico chanfrado para a parte de sua extremidade — Zorzal, e melro etc. Os de bico simples, inteiro e delicado— rouxinol, regolinha, cochicho, pombo, é rola etc. Todas as aves gallinaceas domesticas — pavão, perú, gallo, faizão etc. As gallinaceas silvestres — pétras, abestrus, codurnis etc. Todas as ribeirinhas — Grou, cegonha, maçarico etc. Todas que tem os pés empalmados — cisne. ganso, pato etc.

Passeavam por debaixo dessas abobadas todos os animaes fissipedos — o homem, o macaco, o preguiçoso, o topeira (que coincidencia com certos animaes homens ?) o leão, o tigre, o urso, o lobo, o cão, a lebre, e o camello etc. Os solipedos — cavallo, jumento, burro etc. Os bisulcos de cornos simples — boi, carneiro, bode, camurça etc. Os de cornos ramosos — servo, renno, corça etc. Tambem vi o morcego, o tricheco, a phoca, e o leão marinho.

O zimborio era de um azul diaphano, onde estava engastado o sol, e uma infinidade de estrellas fixas. Em roda do sol giravam em torno de si — Saturno, Jupiter, a terra, Venus e Mercurio (que má applicação se faz a certos homens, deste planeta !)

Vi tambem a lua girando,em roda da terra,e mais dezesete satelites em torno de Jupiter, Saturno, e Uranus. Tambem lá estavam em seu giro quatro planetas modernos — Ceres, Pallas, Juno e Vesta.

Para o lado direito estavão divididos em turmas, segundo suas classes todos os insetos, desde o coleoptero pirilampo, até o opt'ero piolho. Para o lado esquerdo — estavam igualmente arrumados por suas ordens — as tartarugas, os sapos, as rãas, os crocodillos, os lagartos, e todas as cobras, e viboras de todos os paizes.

No centro do edificio estava o oceano com todos os seus habitantes aquaticos. Circulavam-lhe os estreitos, os golfos, os lagos, os rios, os estanques, os pantanos, os continentes, as ilhas as peninsulas, e os isthmos.

Sopravam furiosos, e com medonho ruido o norte, o sul, o éste e o oeste.

Vi aqui e acolá, montes, vales, penhascos, planicies ferteis, e desertos aridos.

Tambem vi com terror indisivel certos montes, que vomitam chammas, como o Vesuvio, o Etna, o Ecla etc.

Lá estava em um dos angulos do edificio, a direita a Europa com seus estados mais famosos—França, Inglaterra, Dinamarca, Norwega, Suecia, Russia, Hollanda, Suissa, Allemanha, Austria, Prussia, Hespanha, Portugal, Italia e a Turquia da Europa. Não conhecia a Polonia, nem a Hungria: dellas só restava o nome entre as possessões da Russia,Prussia e Austria, era um esqueleto.

No angulo esquerdo estava a Asia com a sua Turquia, Arabia, Persia, India, Tartaria e China; seguia-se a Africa com seu Egypto,Nubia, Abissinia, Barbaria, Tunis, Tripoli, Alger, Marrocos, Féz e o Billedulgerid.

Vi tambem Guiné, e Congo : estavam muito escuros, por isso só pude divulgar enchames de cofres postos em mercadoria, onde eram comprados, como em uma feira de cavallos ! ! !

Tambem lá estava a America, que realmente era tão vasta como as suas tres irmãas,je sobre um horisonte, que era seu, uma estrella, que muito longe scintillava...

Na America Septentrional vi o Labrador, paiz que uma parte do anno vive coberto de gelo; o Canadá, habitado por Inglezes, e selvagens (que gente !) Os Estados-Unidos, que desde 1776 da figas a Inglaterra, a America Central, e os Estados Mexicanos.

Na America Meridional vi a Republica da Colombia, Guiana entre os rios Amazonas, e Orinoco : o paiz das Amazonas, o *Imperio do Brasil*, oh ! o Brasil ! o Brasil estava radiante ! mais entristeceu-me bastante, por ver habitando o paiz de tantos heróes, a minha patria commum, consideraveis hordas de selvagens ab-inios, 'emigrados lá do meio dia da Nubia !... Que sonho ?

Seguiam-se ainda o Paraguay, e as provincias unidas do Rio da Prata ; o Perú, a Bolivia, o Chile, e o paiz dos Patagões : que frio, meu charo, que tremer de queixos nesta terrinha de homens tão altos, tão gordos, e estupidos ? ! ui !....

Nas principaes cidades da America meridional procurei a nossa terra, o nosso Pernambuco; oh ! lá estava ; ora, como um sabio profundo meditando, fitado para a mulher do throno, que para elle se mostrava tão meiga em seu olhar, tão apaixonada em seu coração : ora como um politico sagaz, superando as intriguinhas de seus adversarios politicos; ora finalmente como um joven guerreiro, brandindo com habilidade um sabre brilhante, em cujas evoluções a Bahia, viuva honesta, e timorata, sorria para disfarçar certa invejazinha.... sempre o sonho....

Para que hei de dizer mais a Vmc ?

Vi tudo quando se tem visto, e resta ver.

Tremulo, perplexo, e decididamente desapontado em presença de tantas maravilhas, quiz voltar, e correr, mas o que me diz ? Estava por traz de mim aberta uma sepultura ! peior ! quiz seguir ; não sei em que momento se collocou adiante de mim um berço, que me inhibia proseguir. Foi então, que nesse estado de aperto a mulher do throno assim fallou-me.

— Não tentes evadir-te, velho ; tú me procuraste, e eu sou comtigo.

— Mas, disse eu já azuado com essa mulher, que parecia divertir-se comigo, e quem he vossê ?

— Sou tua mãi....

— Minha mãi ? ! Vossê está donda, mulher...

— Sim, son tua mãi, sou a *Natureza*... ouve bem : a Natureza !...

Eu cahi de joelhos a este nome poderoso ; estava aterrado, mudo ; suava em bicas, e com olhos supplicantes invocava a piedade dessa mulher.

— Serás irremissivelmente castigado. diz ella um pouco formalisada. Entraras para o mundo, e basta isto para eu me vingar da audacia com que repelliste o titulo de *mãi*, que te quiz dar.

E, mal havia dito, desceu do throno pausadamente, e chegando-se a mim trovejou...

— Sabe, mortal, que acima de mim Deos !...

E tocou de leve com seus dedinhos sobre a fronte deste seu criado, que estava pelo que me pareceu livida, e gelada : nunca vi tanto medo. Mal senti rossarem-me os dedos da tal *mulherzinha natureza* senti uma commoção geral em todo o espirito.

O meu corpo já convulso, tremeu como o junco verde em mão de menino.

Sumio-se meu corpo : fui methamorphoseado em uma criança de mez. Que vingança atroz !

Procurei em minhas mãos sua antiga rudeza, só encontrei uma pelle de setim, uns nervos debeis, e umas articulações fraquissimas. Procurei em meu todo o homem rustico só achei um menininho delicado. Desesperado ao ultimo ponto gritei, chorei,e esperneei. Ao meu desespero responderam-me com beijos e caricias ; chamaram-me santinho, negrinho, anjinho, senhozinho, e outras poucas vergonhas, que sempre abusei. Ora ! eu feito um anjinho ! Era o cumulo dos insultos. Não pára aqui o ultraje : ouvi perfeitamente dizerem : faze a papa, que santinho o que tem he fome !—e logo uma crioulinha loureira dizer : minha ama, he preciso, que senhô mame primeiro...— e eu, meu amigo, vi essa *pretume* applicar-me aos labios um peito lustroso, e preto como a bochecha de uma guiné repolhuda. Quiz morde-lo de raiva, que estava ; mas onde os dentes ? Vinguei-me em chupalo. Ainda não cessaram os meus martyrios.

Despiram-me ; oh ! grande ultraje ! grande ultraje ! Eu, com o furor que estava, e vendo-me completamente impotente, surri-me com esse sorriso de desespero tão commum ao homem de brios quando se vê vilipendiado, e que em continente não pode desabafar-se. Fizeram-me pular a força, e depois de, ao ultimo ponto zombarem de minha boa fé, lavaram-me, e depois enfacharam-me em uns pannos, que os reputei cordas com que ligavam-me as pernas, vestiram-me uma tanga de casemira vermelha, pregaram-me com fitas uma touca na cabeça, e deitaram-me nesse berço fatal, que me impedio a fuga. A minha afflicção tinha chegado ao seu zenith, e paro não ver mais o que me faziam de humilhações fechei os olhos, e dormi ao som de uma voz vibrante, e horrivelmente harmoniosa, que assim estribilhava :

O menino quer dormir,
O somninho não quer vir.

Não sei quanto tempo dormi, o certo he, que quando acordei já saltava tudo :—muito engraçadinho !— era só o que me diziam, ao que eu correspondia com outras gracinhas, que attrahiam as beijocas das velhas (que muito nojo me causavam)—e os psics ? senhô, venha cá ? !—das moças, que me punham já bem cuspidinho....

De tudo me esqueci : da mulher do throno, do meu passado tormentoso ; emfim, o preterito tinha tanto peso para mim como o futuro a alguem.

Passaram-se assim meus dias ; eu tinha já 7 annos, quando em uma bella tarde de um domingo, que eu brincava em um valle, montado em meu carneirinho, eis que apparecem, não sei de onde, 2 mulheres : uma (digo-lhe eu) era a mesma senhora *natureza*, e a outra era uma rapariga alta, morena, e de phisionomia severa, inda que bella.

— Não me conheces ? Disse-me a velha.

— Não, minha senhora, lhe respondi.

— Pois bem ; eu t'o entrego menina, disse ella a rapariga, e sumio-se...

Eu quiz puxar pelo cabinho do carneiro para safar-me da tal rapariga morena, que ficou com fronte a mim de braços cruzados, mas ella logo que vio a minha disposição disse-me com affabilidade.

— Pequeno, ouve-me por momentos.

Eu saltei do animalzinho, e assentei-me para ouvi-la. Ella disse-me pegando com agrado em minhas mãos.

— Minha irmãa mais velha acaba de te me recommendar.

— E quem he Vmc., inda que mal pergunte ?

— Eu d'ora em diante sou comtigo,tens 7 annos ; he a idade propria. Toma cuidado ; eu te acompanharei ou até o tumulo, ou até quando tua velhice for tal, que não precises mais de mim, ou então quando (o que Deos te livre) endoudeceres. Eu sou a razão...

Beijei a mão, que ella me estirava, e ella proseguio.

— Estais no mundo, mas não conheces o mundo vês os homens, e as cousas, mas não sabes o que são os homens, e as cousas. Estais resolvido a entrar no verdadeiro conhecimento do mundo ?

— Ora se estou ! respondi muito contente, e me levantando aos saltos, como se eu fosse entrar em alguma roda da senhora viuva, ou que o mundo fosse alguma cousa de comer, ou teteá, com que brincasse.

— Pois vem, que te irei mostrar o mundo, disse-me com graça a rapariga pegando-me no braço, e encaminhando-se para o alto do monte, em cujo valle estavamos.

— E o meu Cazuzinha ? Perguntei.

— Qual Cazuzinha, rapaz ? ! Me perguntou com enfado a moça, a quem eu tinha feito parar.

— O meu carneiro ?

— Deixa-o.

E, eu tirei o cabrestinho do animal, que correu aos pulos para o rebanho.

Subimos o monte, e no cimo delle assentamonos. Eu era um outro. Depois, que guardamos por momentos algum silencio me fallou a moça trigueira :

— Vês o mundo ?

Eu corri com a vista em roda e nada vi:

— Não vejo o mundo, lhe respondi.

Então ella apontou para uma cousa, que ao longe via, e disse-me :

— Vês ?

— Vejo.

— O que ?

— Uma *capoeira de gatos que se arranham uns aos outros*.

— He o mundo... e que mais vês ?

— *Sete vultos negros*, que dansam, e dão figas aos *gatos* que se dilaceram.

— São os sete peccados mortaes, que dansam e gloriam-se de sua obra...

— Repara : o que observas mais ?

— *Um gato dourado*, que agora entra na capoeira... lá se aquietaram os outros...

— Repara : o que ves agora ?

— Estão dilacerando o gato dourado... cada um ficou com o seu pedacinho... os *mais gordos* ficaram mais bem servidos.

— E os sete vultos negros o que fazem ?

— Riem-se.

— He o que eu tambem faço.

E a *ridicula* largou uma furiosa gargalhada.

Eu acordei ; eis o meu sonho.

. . . .

Ora, na verdade ! Os sonhos me pareciam ser imagens das scenas da vida humana. Bem como ha sonhos disparatados e estravagantes, tambem ha scenas em nossa vida estravagantes e disparatadas, mas que eu sonhasse — ser o mundo uma capoeira de gatos,que se arranham sem compaixão, tendo em torno de si os peccados mortaes, que dansam e folgam... nunca pensei, pois eu não delirava, e nem tinha visto durante o dia capoeira alguma de gatos. —São sonhos.

Permitta-me, que mesmo aqui eu dirija duas palavrinhas ao meu collega, e seu correspondente, o *Aldeão da Escada*. Eu vos saudo, meu bom vizinho, e collega. *Aldeão* : a sorte de escriptor vos fade bem em vossa empreza, por demais delicada. Sabei que *Caminha*, esse de quem me fallais em vossa primeira missiva, e que dizeis haver perpetrado um homicidio lá pela vossa freguezia não está em *Atalaia*. La tem elle sua familia e o que lhe pertence, mas consta geralmente que se evadira deste municipio. Não vos posso affiançar com sisudez o seu domicilio, porque Deos não me quiz confiar os dons da *omnisciencia* e *ubiquidade* ; o que vos posso sinceramente prometter he, de não guardar-lhe consideração alguma, logo que saiba onde elle reside, se for cá por Ipojuca. Se bem que a policia daqui não seja *volante*, com tudo o que chega ao seu conhecimento, destes e outros factos são promptamente providenciados. Se não tendes confiança na policia de vossa Escada e da minha Ipojuca, lembai-vos que o capitão delegado de Rio Formoso está em todo lugar, onde se procura por elle.

Collega, sêde bem vindo. Adeos, collega. Agora nós.

Em dias do mez proximo passado consta ter sido cercado o engenho Atalaia pelo capitão Wanderley, delegado do Rio Formoso, que, talvez mal guiado, veio dar garra de *Caminha*, o qual consta haver-se evadido para fóra do termo. A nossa policia paisana tem tratado de indagar, se esse homicida está por esta freguezia, mas tem sido improficuas todas as pesquizas.

Na noite de 27 do passado, no engenho Boacica, lugar denominado Pimenteiras, muito ermo e sombrio, deram dous tiros sobre Miguel Teixeira, e Elias Teixeira, resultando a morte instantanea do primeiro, e o ferimento de um caroço de chumbo na face do segundo. O subdelegado fez vestoria e corpo de delicto, e trata-se do processo. Não se sabe quem pepetrou tal atentado, porque os pacientes não tinham desaffeições, e nem contavam inimigos, com tudo o policia não tem dormido.

Entre as mattas de Tapera, Arimbi e Cachoeira estava-se formando um quilombo, mas que teve pouca duração, porque o seu chefe, escravo de um lavrador de Setubal, foi, a estrategias particulares, preso ; acha-se no tronco de seu senhor.

Estamos em principio de plantações de cannas, e os engenhos preparam-se para suas moagens.

Os nossos agricultores seguem uma marcha, pelo que parece, um pouco errada, quando em seus engenhos, que tem bastantes mattas, tratam de derriba-las para a cultura da canna, ou da mandioca. Entendem, que se não plantarem dous, tres partidos de matto virgem não fazem nada, e no entanto, pelo que tenho ouvido dizer, desde bem menino, e pouco lido, entendo que não obram bem. Sabe-se pelo que hão observado os mais abalisados botanicos— que todos os arvoredos attrahem pelas suas ramas, e decompoem o ar, agua, e acido carbonico existentes na atmosphera. Do ar ellas se apoderam do azóte durante o dia, e do oxygenio durante a noite ; da agua do hydrogenio durante o dia, e do oxygenio durante a noite ; do acido carbonico ellas retem o carboneo, exalando o oxygenio em presença da luz. Tal he a origem dos quatro elementos, oxygenio, hydrogenios carboneo, e azóte, que constituem os vegetae. A luz, que tem tão grande influencia nestas decomposições, como se vê, parece tambem produzir, como bem notou Dumeril, a côr, sabor e cheiro dos vegetaes, pois todo o mundo sabe, que as plantas privadas de luz, tornam-se brancas, insipidas, e sem cheiro. Deixe-lhe dizer que todos estes pensamentos e mesmo palavras, que aqui hei exposto, e pretendo continuar, não são meus, pedi emprestados a um folhetinho curioso, que tenho debaixo dos olhos, mas que achando proveitosa a reproducção de alguns topicos os appresento neste minha missiva, que, quando para nada sirva, serva para roubar tempo. Continuemos

As arvores tambem absorvem os miasmas dos charcos, que se acham na sua visinhança.

He tambem provado hoje, que os vegetaes transpiram, e as vezes copiosamente ; pois em geral tem-se calculado, que uma arvore de dez annos, espalha em derredor de si para mais de 30 libras d'agua.

Eis, porque (isto agora sim, he meu) encontra-se sempre lamas nas mattas no maior rigor de um verão forte, e ardente.

As arvores tendo igualmente a propriedade de attrahir a si a electricidade são como uma especie de para-raios naturaes. Além destas influencias chymicas e phisicas, que as arvores tem sobre os meteoros, ellas exercem outra puramente mecanica; assim ellas moderam, e diminuem á intensidade dos ventos, e das chuvas. A vista disto não he de admirar, que os vegetaes e mui principalmente as *matas*, teuham uma immensa influencia sobre os climas, sobre as estações sobre a *fertilidade*, e salubridade da terra. He por estas razões, que os bosques prestam mil beneficios ao homem, além dos precisos productos, de que o enriquecem. São as matas, que postas no cume das montanhas attrahem a si a neve na estação fria, para no rigor do estio dar agua, que pouca cahe então da atmosphera. São ellas, que trazendo á si as nuvens procelosas, diminuem a intensidade das borrascas. São ellas, que pela attracção das nuvens, fazendo com que se forme pouca ou nenhuma saraiva, livram a lavoura de um grande flagello. São ellas, emfim, que absorvendo o acido carbonico, e exalando o oxygenio, purificam o ar, e o tornam apto a ser respirado pelos animaes...... .....

As seccas, continua o meu folhetinho impagavel, que ha um seculo para cá teem devastado por diversas vezes as bellas provincias do Ceará, Pernambuco e Bahia, e que ha 21 annos tantos estragos produziram na rica provincia de Minas,não tiveram outra origem provavelmente para serem tão assoladoras, *se não o côrte* que tem havido em nossas matas virgens, pelo prejuizo, em que estão os nossos agricultores de as ir derribando pela menor causa ou pela ambição !

Já vê pois Vmc. que não fiz mal em mencionar os poucas linhas que deixei escriptas, porque em meu humilissimo parecer dellas se poderão utilisar aquelles dos senhores agricultores que entendem, que he no corte das matas, que está a producção de suas terras, e conseguintemente o seu augmento, e prosperidade.

Uma ladeira ou monte pr. ex. está coberta até o cimo por uma mata; quer-se plantar ? Oh ! homem de Deos, corta a mata da ladeira, e deixa a da assentada para te orvalhar a planta pelo verão ! Não senhor, derriba tudo! *em cima roça, no meio canna e no valle fumo, ou arroz*, se he varzea. Tira-se a primeira e segunda folha (quando muito) e como o terreno esteja exposto aos ardores do sól fica arido, mas grita-se logo — que terra cansada, que não dá senão planta e sóca ? !...

Temos tido optimos dias de sol, e as estradas principiam a enchugar.

A farinha e carne continuam caras, e d'aquella ha muita fartura na feira, e para essa praça tem ido comboys formidaveis della, o que me faz persuadir, que abundancia com carestia he mao pronostico. O ultimo clarão da candeia he o *adeos* da luz.

Não sei que transtorno haveria na entrega da minha ultima missiva, que tendo hoje recebido os ns. do seu *Diario* até 8 do andante não tive o alegrão de ler as minhas lettrinhas, que sempre me parecem *bellas*. Seria uma *forquilha dos drogas*, como dizem os meus conterraneos, se Vmc. se aborrecesse já de me aturar. e principalmente nessa missiva, onde eu estava empenhado, como me cumpria, a rectificar algumas noticias, que na ulterior lhe fiz sentir. O canal por onde as minhas lettras chegam ás suas mãos he seguro, e assim não sei, meu charo, que extravio foi este.... Peço-lhe, que inda que tarde, não a deixe de publicar, porque muito interessa-me, que appareçam certas cousinhas, que nem de leve offendem.

Do Cabo não tenho tido noticias; o Estevão anda agora muito preoccupado com a fuga dos borboletas, e xaretas (Ave Maria!) que não lhe caiam debaixo do anno do nascimento, e assim tem-se descuidado de mim.

Adeos, aceite saudades de Cazuza-sargento, que cada vez está mais esperto (de lingoa)

Muita saude, muito dinheiro, muito socego longe sempre dos almocreves de pêtas. *W.*

(*Carta particular.*)

PUBLICACÕES A PEDIDO.

Illms. Srs.—Havendo grande necessidade de fazer-se um apartamento na sala das sessões do jory de sentenças, que duvida da sala commum, que serve de entrada para a sala livre, ficando o referido repartimento ao lado direito em linha recta com a parede do corredor e entrada do quarto da sala da frente, ficando a nova sala favorecida de luz pela janella do oitão que fica em cima do telhado da casa do procurador desta camara, e a entrada dessa nova sala pelo quarto da frente; tambem precisa-se de uma grade na sala das sessões, que divida os jurados do povo das galerias, e tres grades ou vidraças para as varandas da frente para evitar alguma fuga de criminosos no acto do julgamento, por isso requisito a Vv. Ss. que mandem fazer semelhantes obras tão necessarias, e já foi orçada pelo engenheiro Leuthier em 100$000 rs. No caso de Vv. Ss. não se julgarem autorisados para fazer essa despeza deverão pedir autorisação ao Exm. Sr. presidente da provincia a quem vou communicar a minha requisição; pois não devo continuar a abrir sessão dos jurados nesta comarca sem que se façam as referidas obras para evitar a continuação dos abusos, que estou informado, que tem apparecido desde muitos annos.

Deos guarde a Vv. Ss. Comarca do Pão d'Alho 19 de agosto de 1854.—Illms. Srs. presidente e membros da camara municipal desta comarca.—*Manoel Teixeira Peixoto*, juiz de direito da comarca.

Esta conforme.—O secretario da camara,
Manoel José de Santa Anna Reis.

Illm. Sr.—Em solução ao officio de V. S. de 19 do corrente, esta camara passa a scientificar a V. S. que a casa da mesma camara tem os commodos precisos para as suas attribuições, e entende ser quanto basta.

Deos guarde a V. S. Paço da camará municipal de Pão d'Alho em sessão ordinaria de 21 de agosto de 1854.—Illm. Sr. Dr. Manoel Teixeira Peixoto, juiz de direito do termo do Pão d'Alho.—Presidente, padre *Francisco de Assis Souza Ramos.—Bernardino Barbosa da Silva—Ignacio Joaquim de Souza Menezes—João Anastacio Camello Pessoa Junior—Manoel Francisco Ramos.*

Esta conforme.—O secretario da camara,
Manoel José de Santa Anna Reis.

DIA 7 DE SETEMBRO.

Eia, accorda, oh Brasil, eia levanta-te !
Crava os olhos no céo, he dia, he dia !...
Rodrigues Lobo.

Illumina o nosso solo,
Um raio da divindade,
Do Brasil os filhos seus
Já gozam de *liberdade*.

No Brasil desd'este instante,
He tudo felicidade,
No Ipyranga retumbou
Uma voz de *liberdade*.

Baqueou do despotismo,
Su'audaz perversidade,
Já não ha de que temer
Alcançou-se á *liberdade*.

De Cabral os descendentes,
Desfructam prosperidade,
Tudo augmenta e tudo cresce
A sombra da *liberdade*.

Do Brasil *Pedro Segundo*,
Ha de sempre o mando ter,
Com suaves leis, propicias,
Ha de sabio nos reger.

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

Illm. Sr. commandante superior interino.—Diz Antonio Augusto da Fonseca, capitão da 3ª companhia do 3.º batalhão da guarda nacional deste municipio que, a bem seu,precisa que V. S. mande que o secretario deste commando lhe certifique qual o despacho de V. S. que obteve o guarda José Francisco Tenorio de Luna quando, se queixou do supplicante por ter o mandado recolher pelas faltas commettidas, cujo despacho he de 16 do mez proximo passado. Assim pede a V. S. lhe defira como quer.—E. R. M. *Antonio Augusto da Fonseca.*

Recife 4 de setembro de 1854.

Passe. Quartel do commando superior interino 5 de setembro de 1854.—*Guimarães*, commandante superior interino.

Satisfazendo o despacho supra,certifico que o despacho pedido he do theor seguinte :

Sendo evidente das informações do capitão da 3ª companhia e do 3º batalhão, não só que o guarda José Francisco Tenorio de Luna, commetteu a omissão de serviço e cumprimento de seus deveres, segundo o disposto no art. 97 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, como tambem que não he exacto no que allega em seus requerimentos, determino aos mesmos Srs. capitão, e commandante que façam constar ao mesmo guarda que indeferi o seu requerimento por infundado e contrario á boa disciplina e decoro devido aos seus superiores, e que igualmente façam recolher o mesmo guarda a prisão competente, pondo-o a minha disposição, afim de que fiquem punidas devidamente as faltas anteriormente commettidas, concedendo-se-lhe ao depois a passagem que requer.

Quartel do commando superior interino 16 de agosto de 1854.—*Guimarães*, commandante superior interino.

Secretaria do commando superior interino 5 de setembro de 1854.—O secretario,
Firmino José de Oliveira.

A TERRA DA SANTA CRUZ.

Veio o sol da liberdade
Com seu brilho e claridade
Animar a heroicidade
Da minha terra natal !
Ei-los que surgem guerreiros
Nossos irmãos sobranceiros,
Supplantando prasenteiros
O jugo de Portugal !

Ergueste o colo altaneiro,
E á face do mundo inteiro
Os ferros do captiveiro
Sacudiste, ó SANTA CRUZ !
Já no mappa das nações
Os teus pomposos brazões,
Teu nome, heroicas acções,
E a tua fama reluz !

Eis o leão aguerrido
—*Portugal nunca vencido*—
Ei-lo que verga abatido
Da SANTA CRUZ ao poder !
Roja por terra essa fama,
Qu'ergueu-lhe o *Cantor do Gama* ;
Victoria ! o Brasil proclama
—Independencia, ou morrer !—

Portugal, porque cedeste,
Porque razão não venceste ?
Porque tão cedo perdeste
Tua c'rôa marcial ?
Onde deixaste as memorias,
Esses tropheos, essas glorias,
Essas cantadas victorias
Por teu cantor immortal ?

Qu'he do teu brilho, onde existe ?
Teu orgulho em que consiste ?
Oh ! Portugal desmentiste
A fama do teu valor !
Hoje o que és tu ?—abatido,
Foste na guerra vencido !
Teu nome seja perdido
Do esquecimento no horror !

E tu, ó terra de bravos,
Que não sabem ser escravos,
Que venceram os ignavos
Mandões do vil Portugal ;
—Do novo mundo gigante,
O teu valor se alevante,
E o mundo inteiro abrilhante
Da SANTA CRUZ o phanal !...

Recife 7 de setembro de 1854.
P. Calasans.

Estatutos do collegio Santo Affonso, dirigido pelo abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2 Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Alem dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras,uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 réis por trimestre, e os meio pensionistas 36$ rs. sempre adiantados : os externos de latim, 4$000 rs. mensaes; de primeiras lettras e de musica 3$ rs. ; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7. O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8. Dentro das pagas estabelecidas no art. 6.º para os pensionistas e meio pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre, se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fora daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicada ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada ; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto qae seja, nem mesmo de ferias : o trimestre principiado entende-se vencido pelo seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorrigivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos 2 vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Art. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do colegio á passeio, ou á outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa, e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, alem dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado : os 3 dias do entrudo ate a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 25 de março, 7 de setembro, e 2 dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, haverá um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854. — *Affonso José de Oliveira.*

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854. — O vigario *Venancio Henrique de Resende*, director geral interino.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	41:279$171
Idem do dia 6	12:170$240
	53:449$411

Descarregam no dia 9 de setembro.

Barca ingleza—*Geneviere*—mercadorias.
Barca ingleza—*Seraphina*—idem.
Brigue dinamarquez—*Louise*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Fortuna*—barricas vasias.

Importação'.

Hiate nacional *Fortuna*, vindo da Parahiba, consignado a Antonio de Almeida Gomes & C., manifestou o seguinte :

11 barris carne, 9 ditos conserva, 1 balança com braço, 14 arrobas e 11 libras pesos de ferro, 200 barricas abatidas, 11 velas para embarcação, 4 vergas, 23 moitões, 2 peças cabo de cairo, 3 ditas de dito de linho, 4 saccas estopa, 1 prumo, 1 barquinha, 6 molhos cabo de linho, 1 dito de arame, 4 patollas com corrente de ferro, 1 linga dito, 6 pedaços corrente de ferro, 1 barril verniz, 2 ditos tintas, 1 dito oca, 1 botijão vazio, 10 latas vazias, 1 mesa ; a ordem.

1 barrica cobre velho, 3 taixas de dito dito, 1 cavilha de dito, 42 pipas vazias; a Francisco Radich.

335 barricas abatidas ; a Antonio Joaquim Vidal.

100 toros de mangue ; a Pedro Valette Filho.

Patacho nacional *Conceição*, vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

2 volumes trastes, 1,368 caixinhas e 225 caixas charutos, 530 saccas farinha de mandioca, 351 fardos tabaco, 132 saccos café, 2,550 quartinhas, 2 gigos e 3 barricas com ditas, 31 talhas louça vidrada, 3 saccas cola, 1 caixão salsa parrilha, 6 barris tinta, 2 ditas pregos, 800 molhos piassaba ; a ordem.

2 caixas santos e figuras de barro ; a Novaes & C.

2 barricas louça e vidros, 1 caixão bandejas e mais generos; ao Dr. João Maria Seve.

3 caixas rapé ; a Domingos Alves Matheus.

4 caixões doce, 1 requeijão, 6 camisas ; a Antonio Simões da Silva Coim A.

Hiate *Amphitrite*, vindo da Bahia, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte :

1,320 alqueires farinha de mandioca ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	2:138$315
Idem do dia 6	325$050
	2:463$365

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	286$949
Idem do dia 6	21$668
	308$627

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	4:185$002
Idem do dia 6	389$446
	4:574$448

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	2:871$874
Idem do dia 6	581$143
	3:453$017

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Montevidéo—25 dias, polaca hespanhola *Dorothea*, de 180 toneladas, capitão Thomaz Ferrer, equipagem 11, em lastro de pedra ; a Viuva Amorim & Filho.

Rio de Janeiro—9 dias, brigue de guerra francez *Cassador*, commandante Colier.

Idem—14 dias, brigue barca de guerra brasileiro *Itamaracá*, commandante o 1. tenente Thomaz da Cunha Vasconcellos.

Liverpool—32 dias, galera ingleza *Saraphina*, de 299 toneladas, capitão John Tompson Orr, equipagem 16, carga fazendas e mais generos ; a Johnston Pater & Companhia.

Rio de Janeiro—20 dias, barca portugueza *Amazonas*, de 203 toneladas, capitão Antonio de Souza Almeida, equipagem 12, em lastro ; a Amorim Irmãos.

Montevidéo—28 dias, sumaca hespanhola *Affonso*, de 206 toneladas, capitão Manoel Gaceliba, equipagem 12, em lastro ; a Viuva Amorim & Filhos.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue brasileiro *Liberal*, de 207 toneladas, capitão João Maria Barbosa, equipagem 12, em lastro ; a Manoel da Silva Santos. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Assú—13 dias, brigue brasileiro *Lisia*, de 170 toneladas, capitão Bento Gonçalves Amaro, equipagem 12, carga sal ; a Novaes & Companhia. Veio receber ordens e segue para o Rio de Janeiro.

S. Matheus — 8 dias, patacho brasileiro *Amizade Constante*, de 104 toneladas, mestre Joaquim José da Costa, equipagem 9, carga farinha de mandioca ; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Luiz Gonzaga de Menezes Lira, Custodio Ribeiro de Guimarães, Carlos Antonio Borges, Raymundo Nonato do Menezes, Daniel de Moura Pacheco, Felix Melquiades da Silva, Florencio José de Carvalho.

Liverpool por Maceió—Brigue inglez *Anne Porter*, capitão W. Mc. Brid, em lastro. Passageiro para Maceió. Washington Slecon.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Elvira*, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, carga varios generos. Passageiros, Antonio da Silva Maia, João da Fonseca Junior, João Rabello de Queiroz.

DECLARAÇO'ES.

— A camara municipal desta cidade principiou no dia 6 do corrente a 3.ª sessão ordinaria deste anno.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foi aceita a proposta de Claudio Dubeux para fornecer 100 arrobas de polvora de fuzil a 800 rs., para a provincia do Pará.—Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra,6 de setembro de 1854.—*Bernardo Pereira do Garmo Junior*, vogal e secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que proximamente se matriculou neste tribunal o Sr. João Marques Viegas, cidadão brasileiro, domiciliado na provincia do Gram Pará na qualidade de commerciante de grosso trato.—Secretaria, 5 de setembro de 1854. —*João Pinto de Lemos*, no impedimento do secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimeste addicional do exercicio de 1853 a 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se á respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes : assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez acima mencionado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar o seguinte :

Para o hospital regimental desta provincia.

Brim fino para camisolas, lenções, fronhas e guardanapos, varas 2236 ; mantas finas de lãa 74.

8.º batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 781.

2.º batalhão de infantaria.

Cathecismo de Montpelir 20 ; cartas de a, b, c, 20; papel almaço bom, resmas 5 ; papel de peso florete, resma 1 ; pautas 20 ; tinta preta, garrafas 2 ; areia preta, garrafa 1 ; pennas de ganço 100 ; lapis 50 ; pedra de louza 10 ; crayões de louza 50 ; ,caldeira de ferro estanhado, para 200 praças 1.

Fortaleza de Itamaracá.

Encadernação de um missal 1.

Aula dos aprendizes do arsenal de guerra.

Papel almaço, resmas 4 ; pennas de ganço 400 ; tinta preta, garrafas 6 ; Synopsis da historia do Brasil, pelo general Abreu e Lima 15 ; Thesouro da Mocidade Portugueza,ou moral em acção por Roquette 20 ; Tratado dos deveres do homem por Silvio Pellico 25; Economia da Vida Humana, por Roberto Doestey 25 ; Resumo da Doutrina Christãa 25 ; arithmetica pratica, por Colaço 20 ; traslados de a, b, c, 40 ; ditos de bastardo 20 ; ditos de bastardinho 20 ; cartas de a, b, c, 80 ; taboadas 80 ; pedras de louza 30 ; lapis, duzias 6 ; canivetes 6.

Provimentos das officinas do arsenal de guerra.

Carvão de pedra, toneladas 10 ; sola branca garroteada, meios 100.

Colonia militar de Pimenteiras.

Resmas de papel almaço 4 ; ditas de dito de peso 2 ; massos de obreias 3 ; tinta preta para escrever, quartilhos 6 ; escrivaninha de metal 2 ; suete de armas com prença 1 ; par de tinteiros de estanho 4 ; sino com porca e badalo 1.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 12 do corrente mez—Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de setembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Garmo Junior*, vogal e secretario.

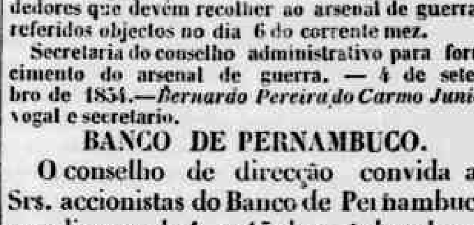
O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Timm Mousen & Vinassa, João Pinto de Lemos Junior, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Francisco Maciel de Souza, Adamson Howie & Companhia, Paton Nash, Souza & Irmão, para fornecerem o 1º, 1445 covados de hollanda de forro a 100 rs., 1846 varas de brim branco liso a 350 rs. ; o 2º 147 capotes de panno alvadio a 9$800 rs. ; o 3º, 2 talins de couro branco com talabarte e molas a 14$ rs. ; o 4º, 1045 pares de sapatos a 1$490 rs. ; o 5º, 88 covados de panno azul a 2$200 rs., 293 varas de brim para embornaes a 320 rs., 1000 covados de baetilha branca para cartuxos de artilharia a 400 rs. ; o 6º 1000 varas de brim da Russia a 520 rs. ; o 7º, 25 grosas de botões brancos de osso a 300 rs., 36 ditas de ditos pretos a 300 rs. ; e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 6 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra. — 4 de setembro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0|0 sobre o numero das acçõesque lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego,



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Brilhante e pomposo espectaculo.

Quinta-feira 7 de setembro.

5.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, a companhia dramatica cantará o hymno nacional perante as augustas effigies de SS. MM.

Seguir-se-ha depois a representação do novo e apparatoso drama em 5 actos, e que se denomina

O NAUFRAGIO DA FRAGATA MEDUZA.

Personagens.	*Actores.*
Pedro Bernard, piloto francez	Os Srs. Bezerra.
Um emigrado francez	» Sebastião.
Matheus Louchard, marinheiro dito	» Sena.
André marinheiro da republica.	» Costa.
Um capitão inglez	» Pinto.
Arthur de Marsay tenente de marinha.	» Reis.
O Parisiense marinheiro. .	» Mendes.
O Champanhez, depois Daniel	» Monteiro.
O commandante da Meduza.	» Alves.
João marinheiro francez. .	» Santa Rosa.
Graindesel grumete. . . .	» Pereira.
Um official inglez. . . .	» Rozendo.
Genoveva mãi de Pedro . .	D. Amalia.
Maria rapariga educada por Pedro.	D. Orsat.
Uma criança.	»

Soldados da marinha, marinheiros francezes ditos inglezes, officiaes etc.

O 1. acto he passado na coberta d'uma fragata ingleza, finalisando o acto com um bello combate naval.

O 2. he passado junto ao estaleiro onde está a fragata Meduza, proxima a ir ao mar.

O 3. Em um quarto de estalagem.

O 4. A' bordo da fragata Meduza em viagem, onde se fará o festejo da passagem da linha, cantar-se-hão bellissimos choros, e haverão varios dansados de caboclos, de marinheiros, de pretos, e um bello terceto pelo Deos da linha, (o Sr. Mendes,) sua esposa, (o Sr. Santa Rosa) e o engraçado champanhez, (o Sr. Monteiro) ; finalisando o acto com o naufragio da fragata sobre um banco de areia.

O 5. e ultimo acto passasse no meio do oceano sobre uma jangada onde se salvaram varios naufragos da fragata Meduza.

Eis o drama que a sociedade dramatica emprezaria escolheu para apresentar em scena no grande dia 7 de setembro, ella não se tem poupado a despezas e a fadigas pessoaes, so afim de agradar ao respeitavel publico desta capital, de quem espera toda a protecção.

Para occorrer as grandes despezas que exige o drama, a sociedade precisa vender os camarotes e platéas por tres recitas, sendo a primeira a 7, a segunda a 9, e a terceira a 13 do corrente. Na primeira e segunda representar-se-ha o mesmo drama a Meduza, e na terceira o espectaculo será differente, sendo annunciado pelo jornal como he costume. Os Srs. que encommendaram já camarotes e bilhetes de platéa para as referidas recitas, tenham a bondade de vir ou mandar receber os competentes cartões até o dia 6 a noite no escriptorio da direcção da sociedade. Os poucos bilhetes de platéa e camarotes de terceira ordem que existem, acham-se desde já á venda no mesmo escriptorio.

Principiará as 8 horas.

N. B.—Declara-se para governo dos senhores assignantes, que a 2ª recita da Meduza no dia 9, he livre da assignatura, os senhores assignantes que quizerem ficar com os seus camarotes e cadeiras, para a referida noite de 9, queiram participa-lo ao camaroteiro, ou bilheteiro, na noite de 7, para no caso de os não quererem, poder a sociedade dispor delles para as muitas encommendas que ha para este espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

Maranhão e Para'

com destino a estes dous portos deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o nove o mui veleiro palhabote « Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia sahe por estes dias a sumaca nacional Rosario de Maria, por ter a maior parte do seu carregamento prompto ; ara do resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue com brevidade o veleiro brigue nacional « Damão», por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece excellentes commodos, que podem ser examinados, trata-se com Machado& Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Acaracú segue no dia 14 do corrente o hiate «Sobralense» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Ceará, o patacho «Santa Cruz» segue com brevidade ; recebe carga e passageiros : tratase com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Assú sahe nestes 6 dias o patacho nacional «Conceição» : quem nelle quizer carregar, entenda-se com o consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo ; na rua do Queimado n. 9.

— Para o Assú sahe no dia 12 do corrente a barca brasileira «Mathilde» ; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

— O brigue nacional *Lisia* segue para o Rio de Janeiro no dia 8 do corrente ; para escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

LEILO'ES.

— Rothe Bidoulac fazem leilão por intervenção do corretor Oliveira por conta e risco de quem pertencer, de 30 barris de pregos avariados ; em seguida continuará o leilão com um sortimento de ferragens e miudezas, segunda-feira 11 do corrente as 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche n. 12.

— O agente Oliveira fará leilão de porção de objectos pertencentes a navio, consistindo em velas, vergas, peças de cabos de cairo, ditos de linho, patollas com correntes de ferro, linga com dito, pedaços de correntes de ferro, moitões, mesa de camara, prumo e linha, rolo de cordas para barquinha, porção de cordas de linho, saccos com estôpa de calafetar, barris com carnes salgadas de vacca e de porco, de superior qualidade, latas com conservas de sôpa, e carnes conservadas, 220 barricas abatidas, 1 balança com braço e pesos de ferro, porção de verniz em barril e latas de dito, aguaraz, tintas de differentes cores, e muitos outros artigos miudos proprios para navio : sabbado, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no Trapiche Novo.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se os tres andares do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 30: a tratar na loja do mesmo

— Antonio Joaquim Salgado declara que nada deve aos trapicheiros e que só compra a dinheiro.

ATTENÇÃO.

O director da tenda da rua........ denominada—Bella Harmonia—, tendo de dar breve, monstro soiré, convida aos socios para comparecerem hoje as 11 horas da noite na dita tenda, ou entender-se com o armador de defuntos. *O Pinga.*

ASSOSSIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

A commissão encarregada da distribuição da quantia agenciada para os desvalidos prejudicados com a innundação de 22 e 23 de junho, avisa aos respectivos interessados que podem procurar o resultado de seus requerimentos em casa do thesoureiro da commissão o Sr. Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19, das 3 ½ até ás 6 horas da tarde, do dia 11 por diante— *A. V. da Silva Barroca*, secretario da commissão.

— Na audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, do dia 9 do corrente, tem de ser arrematada por venda por ser a ultima praça, uma casa terrea : sita na rua da Gloria n. 37, penhorada por execução de Manoel Leocadio Mira Wanderley, contra João Vicente Ferreira Lima.

UM AGRADECIMENTO PROMPTO.

Ao Sr. fiscal de Santo Antonio dirigem os habitantes do Mundo Novo, os mais sinceros agradecimentos pela promptidão com que se dignou de ouvir suas supplicas, mandando limpar a praia das immundicies, que ahi se achavam depositadas ; agora resta ao mui digno Sr. fiscal, empregar suas providencias para que se não continue a fazer escandalosamente o despejo com grave detrimento da saude publica, e até da moral.

— Na rua Nova aluga-se a loja n. 4, com armação : a tratar na mesma rua loja n. 2.

— No dia 10 do mez de agosto desappareceram do engenho Pedregulho, na comarca de Nazareth, do Sr. Joaquim Manoel Vieira de Mello, os 2 escravos negros, mãi e filho. Francisca com idade de 58 annos, alta, magra e bem robusta ; e Porfirio de idade de 26 annos, estatura regular, cheio do corpo, nariz apapagueado, um pouco amarello : a levar no referido engenho, ou a entregar no Recife a José Maria Ferreira da Cunha, na rua do Queimado n. 55 ; paga-se com generosidade.

— O bilhete inteiro n. 1819 da primeira parte da 19 loteria do theatro de Santa-Isabel, rubricado por Souza Junior, pertence ao Sr. Paulo Joaquim Telles Junior, negociante em Maceió, o qual bilhete fica em poder do Sr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

— Henrique Frederico Carlos Ehrich avisa ao respeitavel publico, que o annuncio de João Francisco Teixeira he fabuloso, porque nada deve ao dito Francisco Teixeira, porque no dia 5 do corrente mez ajustou o annunciante suas contas, e lhe pagou tudo quanto devia, do que se passou recibo.

— No dia 9 do corrente mez he a ultima praça para a arrematalação das casas terreas, na rua do Fagundes n. 16, e na rua da Assumpção n. 2 ; como tambem das casas de taipa da Boa-Viagem, uma no Alto e a outra no Jordão, por execução de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento contra os herdeiros de Affonso José de Albuquerque Mello, cuja praça he no juizo da segunda vara do civel, no lugar do costume.

O cautelista Salustiano de Aquiro Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que o Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, estabelecido com loja de bilhetes, na praça da Independencia n. 4, deixou de vender as suas cautelas das loterias da provincia, para vender as do Sr. cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, as quaes estão sujeitas a 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Gratificação.

Uma canada de cachaça e dous feixes de capim para quem tomou por arrolamento para guarda nacional,o nome de Luiz José Antunes e Claudino Antunes de Oliveira, largo dos Coelhos n. 11.

— Hoje 6 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, furtaram da rua da Cadeia, casa n. 16, primeiro andar, onde mora o Dr. Vilella Tavares, uma caixa de charão, contendo tentos de marfim; um trancelim de cabello com uma loneta, dous baralhos de cartas etc. A caixa he nova e dourada, e estava posta sobre uma mesa que fica contigua a porta da escada : a pessoa que dér noticia do furto ou entregar a dita caixa, sera' generosamente recompensada.

— Quem tiver contas contra a barca ingleza *Hants*, capitão G. Hipplewhete, arribada a este porto na sua viagem de Calhão de Lima, com destino para Valencia na Hespanha, queira apresenta-las no consulado Britanico até o dia 11 do corrente ao meio dia para serem pagas, e depois desta data não se ficará responsavel por conta alguma.

— O abaixo assignado, havendo remettido ao Sr. João Antonio Villa-Secca uma carta que continha uma lettra do computo de 148$000,com data de julho 8, a vencer em 8 mezes, e acontecendo ser esta desencaminhada e ainda não parar em mão de dito senhor João Antonio Villa-Secca, avisa ao publico para que ninguem haja de negociar com a dita lettra, por quanto já sacou outra do mesmo theor de pagarei.—*João Dias Carneiro de Albuquerque.*

— O abaixo assignado declara que hontem, pelas 3 horas da tarde fôra pago da quantia de 122$000, pelo Sr. Henrique Frederik Carlos Ehricg. Recife 6 de setembro de 1854.—*João Francisco Teixeira.*

MUTILADO

JOIAS DE OURO.

Na rua do Queimado loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro que o comprador, a vista dos preços e bem feito da obra, não deixará de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade do ouro de 14 e 18 quilates.

— Sabbado, 9 do corrente, as 4 horas da tarde, a porta da casa do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, se arrematará por venda um bom sobrado de 3 andares, na rua do Queimado n. 14, por execução de Bernardo Duarte Brandão, contra João Collares Sobreiro Cintra, sua mulher e outros, he a ultima praça; a compra desta propriedade he muito vantajosa por ser em uma rua principal do commercio e por 12:000$000, preço da avaliação.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Quem precisar de um caixeiro para engenho, o qual he estrangeiro e entende de fazer pão, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66.

Senhores estudantes.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, estudante, que foi do lyceo, obteve licença para ensinar particularmente geometria e grammatica nacional, em que se reconheceu habilitado. Estão abertas matriculas de uma e outra, e continuarão até o fim do corrente mez. Dirija-se quem quizer ao pateo do Paraizo, primeiro andar, unido a igreja.

— Desappareceu no dia 2 do corrente o preto Antonio, de nação Congo, idade 26 annos, pouco mais ou menos, baixo, grosso, não tem barba, tem uma cicatriz na cara, bem preto na cor, tem uma coroa na cabeça por ser ganhador, tem cicatrizes de ferida nas costas ja antigas, pés e pernas grossas com as veias empoladas; levou camisa de algodão azul, calça de quadro azul desbotada, e outras ditas por cima; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem á rua larga do Rosario n. 32, que se recompensará.

— Roga-se ao Sr. Antonio José do Monte o favor de levar ou mandar entregar a caixinha de ferros de limpar dentes, que S. S. pedio emprestada por um dia, e como ja sejam passados 15, e S. S. se tenha esquecido, por isso faz-se opresente para lembrança, o qual sahirá até a sua entrega.
Antonia R. da Costa.

— Aluga-se a casa grande do sitio do Cajueiro, com todo o sitio, grande viveiro de peixe, muitas fructeiras, jardim etc.; assim como se alugam as casas contiguas a dita, alugam-se por festas ou por anno: a tratar no mesmo sitio do Cajueiro.

— Filippe da Costa, preto forro, de nação Nagô, vai para a Bahia.

RETRATOS PELO SYSTEMA CHRISTALOTYPO.
Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

No estabelecimento encontrarão os pretendentes um rico sortimento de caixas, quadros, alfinetes, cassoletas e pulceiras.

— Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto desta praça, sujeitando-se o mesmo a trabalhar de enchada: no largo do Corpo Santo n. 13.

— No dia 30 de agosto desappareceu a negra Rosa, de nação, idade de 30 e tantos annos, muito paixola, tinha chegado neste dia do Monteiro de lavar roupa, e mesmo do porto desappareceu, seguindo para o Monteiro, aonde consta viver em batuques e sambas, por isso pede-se as autoridades do lugar de a capturar, e aos senhores capitães de campo, a levarem á rua do Collegio n. 9, que satisfará tudo generosamente.

— Offerece-se para ama de casa de pequena familia, homem solteiro ou viuvo, uma mulher de meia idade, intelligente e habil em todo o serviço interno de uma casa; na rua estreita do Rosario n. 15, loja.

IRMANDADE DAS ALMAS NO RECIFE.

O juiz da irmandade das Almas, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para que compareçam no dia 8 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da irmandade, afim de approvarem o novo compromisso que tem de reger a irmandade.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Todas as pessoas que se obrigaram a concorrer para a fundação da companhia do desseccamento do pantano de Olinda e cannalisação do rio Beberibe, são convidadas a comparecerem na sala do arsenal de marinha no dia 7 do corrente, a's 4 horas da tarde.

— Precisa-se de um criado para serviço de uma pessoa solteira, preferindo-se estrangeiro, que não exceda de 18 annos de idade: no aterro da Boa-Vista, numero 45.

Sahio o terceiro numero do *Craco*, e acha-se a venda na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, onde recebem-se assignaturas de 800 rs. por 12 numeros.

— Pede-se instantemente a Sr. Francisco Antonio de Oliveira, thesoureiro geral das loterias da provincia, para que empregue todos os esforços com a publicação da lista geral no « Diario de Pernambuco » no dia seguinte ao da extracção da loteria, como se pratica no Rio de Janeiro, se S. S. quizer obrar desta maneira verá que as loterias hão de ter grande influencia, advertindo-lhe tambem ser de grande necessidade a distribuição gratuita de 400 listas para como publico, como he costume no Rio de Janeiro, assim o fazerem os thesoureiros. Esta feliz lembrança será tomada por S. S. em grande consideração, e ganhará com isso uma alta preponderancia nas loterias provinciaes se assim o praticar.
Um dos influentes neste jogo licito.

— Precisa-se de uma ama que seja escrava, para todo o serviço de uma casa, ou uma mulher que seja capaz: na rua da Aurora n. 30.

— Manoel Fernandes de Mello retira-se para fóra da provincia, e julga nada dever: quem se julgar seu credor, procure-o na rua da Cruz n. 47.

— Offerece-se um menino de idade de 11 a 12 annos, para caixeiro de taberna, de que tem pratica; dirija-se á rua do Queimado, loja n. 43.

Deniz, alfaiate francez,
estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— Desappareceu a 3 do corrente, da casa do bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, no Manguinho, um escravo de nome Joaquim, alto, vermelho, tendo uma ferida na perna, bôbas pelo corpo e bastantes na cara. Sahio de casa com calça, jaqueta e chapéo de palha velho; quem o capturar, leve-o a casa do mencionado bacharel, que será recompensado.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão a venda os bilhetes e cautelas da 19 loteria do theatro de Santa-Isabel, que corre a 20 do corrente.

Bilhetes	10$000
Meios	5$000
Quartos	2$800
Decimos	1$300
Vigesimos	$700

— A direcção da associação commercial dos logistas, convoca a todos os socios para uma reunião em assembléa geral, no dia sexta-feira, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 100$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por.	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencia do povo.	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theorica e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous:	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.	

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— Na rua do Trapiche n. 17, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc: no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

— Roga-se ao Illm. Sr. João de Sá e Albuquerque, que se digne de fazer o favor de mandar ao primeiro andar do sobrado n. 14 da rua Nova, a resposta que ultimamente promettera dar antes de voltar para o engenho, e se esquecera de fazer.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.
Corre indubitavelmente em 20 de setembro do corrente anno.
Aos 10:000$000, 5:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

— Ainda precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma preta para serviço de casa; prefere-se escravos: na rua da Senzala Velha n. 60, esquina do becco do Capim.

— Champagne, a melhor que ha no mercado, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte, assim como cera em velas, caixas de 100 e de 50 libras: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, o primeiro da de n. 6 da rua do Amorim, um rancho e terreno do Luca, na estrada nova, proprio para criação de gado, e um sitio e casa denominado do Cordeiro, em Sant'Anna: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario, casa n. 7.

Chrisma na ordem terceira do Carmo.

S. Exc. Revm. tem determinado conferir o Sacramento da confirmação, nos dias 8 e 10 do corrente mez de setembro, e não no dia 3 como se tinha annunciado, as 10 horas da manhãa. As esmolas serão applicadas para a obra do hospital da mesma ordem: o prior espera da generosidade dos bons padrinhos a sua applicação de caridade,—*Francisco Pinto da Costa Lima*, prior.

— Ainda está para se alugar os armazens, sitos na rua da Praia n. 32 e 34, pertencentes a veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: quem os pretender, dirija-se ao Sr. Caetano Pinto de Veras, ministro da mesma ordem, que tem poderes para os alugar.

— Quem precisar de uma ama de leite boa, dirija-se ao becco tapado da matriz de Santo Antonio, n. 11.

AOS PADEIROS.

Arrenda-se uma padaria com todos os pertences, e em estado de serviço quotidiano; quem della se quizer utilisar, já por arrendamento, e já por outro qualquer negocio: dirija-se ao estabelecimento de Ignacio José Machado, na villa do Cabo.

— Precisa-se alugar uma preta captiva, que engomme bem: no aterro da Boa Vista n. 48.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Aos 10:000$ 5:000$ e 1:000$000.

Na praça da Independencia n. 4 loja do Sr. Fortunato, ns. 13 e 15 do Sr. Arantes, n. 40 do Sr. Faria Machado, rua do Queimado n. 37 A dos Srs. Souza & Freire e praça da Boa-Vista loja de cêra do Sr. Pedro Ignacio Baptista, estão á venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da 19ª loteria do theatro de Santa Isabel, a qual corre no dia 20 de setembro, cujos bilhetes são do cautelista abaixo assignado; o qual paga por inteiro o premio de 10:000$ 5:000$ e 1:000$000, que sahirem em seus bilhetes inteiros e meios bilhetes cujos vão pelo mesmo rubricados.—*Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

Bilhetes inteiros.	11$000
Meios bilhetes.	5$500
Quartos.	2$800
Oitavos.	1$500
Decimos.	1$300
Vigesimos.	700

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa, que acham-se a' venda nos lugares do costume, os bilhetes da loteria do theatro, que tem de correr no dia 20 de setembro: praça da Independencia, lojas n. 4 e 15; rua do Queimado, loja n. 39; Livramento, botica n. 22; rua da Cadeia do Recife, botica n. 61; aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabuga', botica do Sr. Moreira e rua do Collegio n. 15.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e sobretudo que seja fiel: he casa de duas pessoas de familia.

— Eduardo Power, subdito britanico, e um seu filho menor vão para a Inglaterra.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de rua; preferindo-se de meia idade, e dá-se 10$000 mensaes: a quem convier, dirija-se á rua do Queimado, loja de fazendas n. 61.

— Roga-se a Sra. Agostinha, que esta existindo em uma casa da quina da matriz da Boa-Vista, se ainda se dispõe a ser ama de todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua do Vigario n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Senzala Velha n. 96.

Pedrinho ou o amor fraternal.

Manoelzinho de nossa aldeia com os seus patinhos. Ainda existe um pequeno numero desta interessante obra, producção de uma Portuense, que animada do acolhimento que tem recebido do publico juvenil, anima-se a offerece-la ás illustrissimas mãis de familia, de quem espera toda a protecção, e se acha á venda na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo a 240 e a 160 rs. cada exemplar em brochura.

— Um homem casado e agricultor, offerece-se a qualquer senhor que precise de um administrador para engenho, na qual administração reunirá 6 escravos de serviço que possue, accrescendo ter algumas luzes de medicina pratica, com que póde por si curar os escravos que adoecerem, independente de outros gastos: quem precisar, dirija-se a rua da Cruz do Recife, defronte do chafariz, sobrado amarello, a entender-se com Wanderley & Irmão.

— Precisa-se para o serviço de uma casa estrangeira de uma ama que lave, engomme e cozinhe, para muito poucas pessoas: quem se propozer, dirija-se á rua dos Guararapes n. 36.

— José Jacintho Pavão avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, de apparecer na sua loja, no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento, visto não poder mais esperar.

— Aluga-se por festa ou annual uma propriedade de pedra e cal, com commodos sufficientes para qualquer familia, no Poço da Panella: a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Perdeu-se no dia 31 de agosto para o dia 1. de setembro, da cidade da Victoria até o engenho das Mattas, um papel de venda de um escravo por nome João, com 3 bilhetes de siza. O dito escravo foi de Ignacio Miguel de Souza, o qual o vendeu a João Cavalcanti de Souza Leão, e hoje pertence a Antonio de P. Souza Leão: a pessoa que o achar queira entregar no engenho das Mattas, que será gratificado, ou annunciar por este *Diario*.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes originaes da loteria 20 para os reparos das matrizes, cujas rodas ficou de andar no dia 5 do corrente setembro; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— José Ferreira Alves, morador na barra de Santo Antonio Grande, previne ao respeitavel publico que ninguem faça transacção com uma lettra por elle assignada, ao Sr. Manoel Joaquim Fernandes, da quantia de 350$000 rs., resto de compra de um escravo que o mesmo Fernandes vendeu-lhe, dizendo ser seu legitimo possuidor, e que já está provado não ser, o qual lhe consta que he conhecido por Manoel Candeia, e estar presentemente para Santo Antão.

— Precisa-se de uma Sr.ª honesta e de bons costumes, que dê garantia a esses quesitos, para ir educar duas meninas em um engenho, fazendo-se-lhe as vantagens de ordenado, meza, roupa lavada e casa independente da do Sr. de Engenho: a quem convier procure ao proprietario desta typographia, que lhe indicará a pessoa competente com quem tratar.

— No dia 9 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civel, se ha de arrematar por venda annual a casa terrea n. 88, sita na rua das Cinco Pontas, penhorada por Joaquim da Silva Lopes, escrivão Motta.

AVISO E GRATIDAO'.

Boaventura José de Castro Azevedo, fiado na protecção que recebeu de seus benignos amigos e freguezes em uma grande quantidade de caixas com charutos, que por um acaso comprou em leilão, faz ver ao respeitavel publico, que, animado por tão grande e philantropica protecção, deliberou-se a ter sempre em sua loja uma grande quantidade de charutos de todas as qualidades, que os vende tanto em porções como a retalho, por muito menos do quem em outra qualquer parte, e por isso julga desnecessario nomear os titulos de seus afamados charutos, e juntamente por quanto os vende, porque estando os seus freguezes scientes dos baixos preços por que nesta casa se costuma a vender, era tornar o seu annuncio enfadonho, quando os seus intentos he só agrada-los e entrete-los com as saborosas fumaças, que se vendem na rua Nova n. 52.

— O abaixo assignado avisa aos Srs. trapicheiros ou a quem tiver contas com o Sr. Lino Cavalcanti de Albuquerque sobre a taberna, sita nas Cinco Pontas n. 91, e que se julgar com algum direito na mesma taberna, declare no prazo de 15 dias para ser embolsado de sua conta, e não o fazendo ficará sem effeito. Recife 2 de setembro de 1854.
Francisco Romão de Sena.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que continúa a ensinar musica, e dansa, tanto a meninos como a meninas, offerecendo-se a ir passar lição em casa assim combinem no ajuste: portanto, quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se confronte ao hospital Pedro II n. 7, que achará com quem tratar.—*Francisco Moreira Lima.*

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

COMPRAS.

— Compra-se uma porção de mergulhos de parreiras de uvas muscateis brancas, em termos de se plantar; quem as tiver annuncie ou falle na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compram-se 8 portas de costadinho novas, ou já usadas, mas com a competente altura: quem tiver, dirija-se á rua de Apollo, armazem n. 30.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e pagam-se bem, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

VENDAS.

— Vendem-se missaes para missa, novos, assim como uma caixinha de desenho e uma porção de pentes (madeira do ar) que tudo se dá muito em conta: quem pretender, dirija-se á loja n. 6, na rua do Cabugá.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, chegada ultimamente, a qual he excellente para todas as molestias do estomago e outras: quem pretender, dirija-se á botica de Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

— Na fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha ha para vender-se 50 a 60 caibros muito bons, para andames: no largo dos Coelhos n. 11.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial, chamado Casa Amarella, muito proprio para vaccas de leite, boa casa de pedra e cal para uma grande familia: quem o pretender, dirija-se á rua do Mondego, padaria n. 95.

— Vende-se um sitio em S. José do Manguinho, com excellente casa de sobrado, boa baixa de capim, portão e gradeamento de ferro, e tem 650 e tantos palmos de frente: a tratar na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 4 molecotes de idade 18 annos, de bonitas figuras, e 6 escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um refe para sargento de guarda nacional, em muito bom estado, e preço commodo; no pateo do Terço n. 7.

— Vende-se uma porção de traves, madeira de qualidade, por preço commodo: na rua Direita n.2.

Quem a ver não deixa de comprar.

A mais gorda e melhor carne do sertão vinda de Sirido, vende-se na rua Augusta, taberna de Victorino José Correia de Sá, e o seu preço será conforme a porção que quizer o comprador; tambem ha bons queijos de manteiga inteiros e a retalho, como sejam as libras.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca por preço commodo: na loja de Bourgarde, rua da Cadeia do Recife n. 15.

— Vende-se uma ovelha com cria em Fóra de Portas rua dos Guararapes, n. 34.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra nova e bem torrada por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja n. 18.

— Vende-se um canario do imperio, e uma sabiá por preços razoaveis. ambos cantam maravilhosamente, e dão-se para experimentar: na rua da Cruz confeitaria n. 21.

Bom e barato

Vendem-se córtes de chita de barra, de cores fixas a 1$600 cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29. Na mesma loja de encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preços que agradarão aos compradores.

— No loja da rua do Crespo n. 11, do antigo barateiro, vende-se Diccionario das flores a 160, Cartas patrioticas a 160, Direito Civil Brasileiro por Paschoal José de Mello Freire a 1$000, synopsis encadernadas a 2$000, Manual do Negociante, encadernado a 2$500, e muitos compendios e obras que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas grandes de mais de alqueire, e por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de fazendas de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vende-se superior carne do sertão, linguiças de optima qualidade, e por barato preço; quem pretender, appareça com os cobres.

— Vendem-se 10 optimas e escolhidas vaccas de leite, chegadas da serra do Pontes, de pasto seguro, juntas ou a retalho; podem-se ver no engenho Poeta, perto desta praça, e la' acharão com quem tratar.

— Vende-se uma escrava com uma cria de 1 a 2 mezes de nascida, que cozinha, lava e serve para qualquer serviço que exija força, pois a tem bastante; assim como serve tambem para o serviço de campo; de idade de 21 a 22 annos: na rua Direita n. 36, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma mulata moça sem vicio nenhum; adverte-se que vende-se para fóra da provincia: quem pretender comprar, dirija-se ao caes do Ramos n. 24, primeiro andar.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, que e provar, em caso necessario, que, pelo uso delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente saos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Suppurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Superior folha de Flandres Charcoul.

Vende-se na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens, superior folha de Flandres Charcoul de todas as grossuras e tamanhos, por muito razoavel preço.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova cocheira de Adolpho Bourgeos.

CORTES DE CHITA BARATA.

Continuam-se a vender cortes de vestido de chita larga, havendo grande sortimento de gostos e entre elles padrões escuros e de cores fixas a 2$000 rs. o corte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccas grandes e por barato preço: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

MUITA ATTENÇAO'.

No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, por metade de seu valor, vende-se para acabar: bezerro francez a 2$560 a pelle, sapatos de senhora e homem, espelhos de todos os tamanhos, 4 caixas de palitos de fogo por 20 rs., caixas de colchetes a 60 rs., lapis finos a 80 rs. a duzia, luvas brancas para senhora a 200 rs., ditas de retroz a 640, ditas de pellica a 320, e muitos outros objectos que não se póde annunciar, assim como se vende a loja com poucos fundos, e tambem a armação só, muito propria para qualquer estabelecimento; a tratar na mesma.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: sellins inglezes elasticos e silhões para montaria propria de senhora, cabeçadas de couro branco e estribos de metal branco, lanternas de differentes modellos para carro e cabriolet, eixos de patente para carros, molas de 5 folhas para ditos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em ℔, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma casa terrea de taipa com chãos proprios, quintal cercado de limão, sendo de 2 portas, e duas janellas, no lugar da Capunga: no aterro da Boa-Vista n. 48 se dira.

Sedas.

Continua-se a vender sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Vende-se uma armação em bom estado, propria para qualquer estabelecimento: a tratar nesta typographia.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se 4 acções da companhia de Beberibe a 50$000 rs. cada uma; na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Vendem-se 40 e tantas saccas de algodão muito encorpado e que foram de farinha de trigo: na rua larga do Rosario n. 48.

— Vendem-se 2 casaes de ganços nascidos no paiz; na rua do Hospicio, loja de pintor n. 23, que achara com quem tratar.

— Vendem-se 2 bancos de 14 a 16 palmos cada um, proprios para escadas, aulas ou irmandades: na rua estreita do Rosario n. 13.

CALÇADOS FRANCEZES.
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

he chegado um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, sapotões de lustre e borzeguins elasticos, pretos e de cores, para homem e senhora, meninos e meninas, e os bem conhecidos sapatões de lustre da Bahia, e brancos do Aracaty, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se um relogio de ouro, patente suisso, coberto, e corrente; a tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

— Vende-se sal do Assú abordo do hiate *Carolina*: a tratar a bordo, ou com Bernardino José Monteiro & C. na rua do Queimado n. 44.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se uma destilação completa, que diariamente destila uma pipa de aguardente, o alambique he de cobre puro e mui bem construido; bem como o esquenta garapa, as cubas são todas de amarello vinhatico, obra bem feita e de duração: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado,
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e a vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

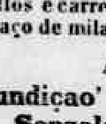
Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

— No armazem de Vicente Ferreira da Costa & C. na rua da Madre de Deos, vendem-se batatas novas a 500 rs. o gigo, e cebolas a 500 rs. o cento.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Domingos Alves Matheus tem para vender muito superior farinha lavada, em saccas de cinco quartas, por preço commodo; para ver, no armazem de José Joaquim Fereira de Mello, nocaes da alfandega.

LÃA PARA VESTIDOS A 360 rs.

Na rua do Livramento, loja nova n. 14, vende-se lãazinha de bonitos padrões para senhora e meninas de escola a 360 o covado. vestidos de cambraia de barra a 2$600 o córte, chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs., madapolão muito fino a 5$000 a peça, chales de lãa e seda, e outras muitas fazendas a troco de barato.

Deposito de cal virgem.

Vende-se cal virgem recentemente chegada de Lisboa: no armazem de viuva Pereira da Cunha, rua de Apollo n. 8.

— Vende-se a casa terrea da rua do Sol n. 11: quem pretender, dirija-se a rua do Rangel, sobrado n. 60.

— Vende-se por precisão um casal de escravo, sem vicios e sem defeito, ainda novos e bons trabalhadores de enxada; quem os pretender, procure-os na rua do Aragão n. 19.

— Vende-se uma boa escrava de 20 annos, de bonita figura, com algumas habilidades: no aterro da Boa-vista n. 14.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se córtes de chitas de bonitas cores a 2$000; na loja de 4 portas n. 3, ao lado ao arco de Santo Antonio.

— Vendem-se 2 carroças com bois muito mansos e feitos no pasto, muito em conta: a tratar no Mondego, sitio confronte o Sr. Luiz Gomes Ferreira.

— Vendem-se córtes de chita com barra, pelo barato preço de 2$000, dinheiro a vista; na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas, do lado do arco de Santo Antonio.

SSSF.

Acha-se a venda nos armazens de Deane Youle & Companhia, a verdadeira farinha de SSSF raminho.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CARNE DO SERTAÕ.

Vende-se muito boa carne do sertão por menos preço da do Ceará, em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

240 rs.

Continua-se a vender as melhores chitas francezas, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado; na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

12$000 rs.

Vendem-se leques de madreperola para senhora, o mais superior que póde haver nesta fazenda a 12$ rs. cada um, chales de retroz de 4 pontas a 16$000 cada um; na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

BURROS.

Vendem-se bons burros: a tratar na rua do Queimado n. 14.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54.

4$000 rs.

Vendem-se a dinheiro á vista peças de madapolão largo, de boa qualidade, pelo barato preço de 4$000 cada uma peça: na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

200 rs.

Vende-se um resto de chitas largas escuras, pelo preço de 200 rs. o covado, sarja hespanhola verdadeira a 2$300 o covado; na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Vende-se um carneiro de sella muito manso, e bonito: no aterro da Boa-Vista loja de selleiro numero 58.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 22 annos, que lava, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua da Praia n. 30.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Desappareceu no dia 23 de julho passado de bordo do brigue *Santa Barbara Vencedora*, o preto marinheiro de nome Luiz, o qual representa ter 30 annos de idade, cor fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bechigas, pouca barba e he natural das Alagoas: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a rua da Cruz do Recife n. 3 escriptorio de Amorim Irmãos que se gratificará com 100$000.

— Desappareceu no dia 18 do corrente o preto João, de nação Congo, ou Guiçama, representa 40 annos, estatura ordinaria, reforçado do corpo, rosto cheio, com falta de um dente de cima, he calafate e pertence ao casal do fallecido Norberto Joaquim José Guedes. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e manda-lo entregar a viuva D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes, na rua do Appolo n. 2, que serão recompensados: este preto está matriculado na capitania do porto.

— Fugio no dia 28 de agosto, o preto Antonio Luiz criolo, idade de 40 annos, alto, cabellos já pintando a branco, barba raspada, falla grosso e tem em uma das monheras um lobinho pequeno, levou chapéo de palha dos que usão os jangadeiros e calça e camiza de algodão da Bahia, quem o pegar leve a Passagem da Magdalena: em casa de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado, 100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, recebera a gratificação acima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber ler e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO